ESPECIAL FOME
ONU alerta para a dramática situação da desnutrição no mundo

MALUF, O SR. ROUBA MAS FAZ
"Perto do Partido dos Trabalhadores, sou um santo"

ISTOÉ

Depois da lista de Janot

As delações, a Lava Jato e a Procuradoria mostram a hecatombe ética, política e econômica provocada pelos anos do lulopetismo no poder. Como será o Brasil após o desastre?

- A incrível desfaçatez da classe política em busca de um acordo de cavalheiros para se livrar dos crimes cometidos e manter seus privilégios
- O ex-presidente Lula faz galhofa com os brasileiros, debocha da Justiça e impede que surjam propostas, inclusive as da esquerda, para tirar o País da crise
- Os devaneios da ex-presidente Dilma, que finge viver em um conto de fadas

Conhecido como o "senhor rouba mas faz", o deputado Paulo Maluf (PP-SP), 85 anos, enche o peito para se gabar de não estar na lista de Janot, assim como não esteve no mensalão. Em entrevista à IstoÉ, embalado pelo momento político, Maluf posa de vestal, sem ser, é claro, e diz que, perto do PT, ele se considera um "santo". Afinal, segundo ele, os petistas trabalhavam com empresas que tinham até departamento de propina, enquanto que ele jacta-se de não ter sido condenado em última instância em nenhuma ação por corrupção. Acusado de ter superfaturado várias obras, enquanto prefeito de SP, Maluf alega que responder a processos não significa nada. Argumenta, num discurso batido, que as acusações carecem de provas. Sobre a prisão em 2005, sob a acusação de depositar US$ 160 milhões nos EUA, Maluf inverte as coisas: "Não fui preso. Fui solto".

Por Germano Oliveira

"PERTO DO PT, EU SOU UM SANTO"

DO PAU OCO
Maluf consta na lista da Interpol por responder a processo por corrupção nos EUA e pode ser preso se deixar o Brasil

FOTO: CLAUDIO GATTI/ISTOÉ

Sempre disseram que o senhor era o maior corrupto da história do País, mas agora você está se gabando de não estar na lista de Janot. O senhor se redimiu?
Vou ser franco. Eu tenho um defeito. Sou polêmico porque falo o que eu penso. Eu tinha um preceptor político, Antonio Gontijo de Carvalho, era mineiro, que dizia: "Maluf, na minha terra, quando o adversário não tem defeito, eu invento".

"Quando o Delfim Neto me convidou para ser presidente da Caixa, eu tinha 35 anos e já morava na rua Costa Rica. Moro lá há 62 anos"

Mas não inventaram que o senhor é corrupto.
Vamos aos fatos. Quando entrei na política, tomava posse Costa e Silva e o ministro Delfim Neto. Convidado pelo Delfim para ser presidente da Caixa, eu tinha 35 anos, eu já morava na casa onde eu moro. Já era diretor da Eucatex. Não entrei na vida pública para enriquecer. Eu já entrei rico. Detesto essa palavra rico. Mas entrei na vida pública pensando no bem público. Construiu quase todas as grandes obras de São Paulo. Eu não destruí nada. Só construí.

Mas é sabido que algumas dessas obras foram superfaturadas.
Não tem mais prova neste País? O sujeito fala por falar? No mínimo tem que ter um documento provando. Quando se faz uma obra, foi um conjunto de mil pessoas. Um viaduto, tem a Secretaria de Obras que faz a concorrência, tem 30 engenheiros, tem o julgamento da concorrência que é público, vai construindo o viaduto e vão sendo autorizados pagamentos. Tudo isso é auditado pelo Tribunal de Contas. Para dizer que você superfaturou, tem que botar mil na gaveta. Isso não existe. As obras que eu fiz em São Paulo foram auditadas pelo Tribunal de Contas.

O que o senhor responde a quem garante que o senhor é corrupto?
Eu falo a eles: trabalhem como eu.

E sobre o PT, o que o senhor diz?
O PT hoje é exemplo de corrupção. As empresas que trabalharam para eles, tinham um departamento de propina. Não era um diretor que corrompia. Eles tinham um departamento inteiro. Eu morava na rua Costa Rica 146 e continuo morando na Costa Rica 146. Quando eu fui casar há 62 anos, na Igreja da Catedral da Sé, fui no Rolls Royce da minha mãe. Naquele tempo já tínhamos um Rolls Royce.

O senhor quer dizer que perto do PT ...
Perto do PT, eu sou um santo. Não só do PT. Perto de todos os políticos do mundo. O dinheiro nunca me estimulou. O que me estimula é desamarrar fitinha de inauguração. Fiz mais de 60 viadutos em São Paulo. Fiz túneis que nunca alagaram, estações de metrô que nunca caíram...

Mas o Lula foi à sua casa em 2012 pedir apoio para a candidatura do então candidato a prefeito Fernando Haddad. O senhor não sabia que os petistas usavam dinheiro de caixa dois para eleger seus candidatos?
O que eu disse claro para o Rui Falcão, presidente do partido, é que eu não me caso no porão de igreja. Eu me caso no altar e com o cardeal. Eu não lhes pedi nada. Acho que o Haddad é um cara correto, mas o cardeal tem que ir em casa me pedir em casamento. Foi assim que aconteceu. Lula foi na minha casa. A mídia tomou um susto quando soube que o Lula tinha almoçado na minha casa. Mas não houve oportunismo da minha parte. Haddad tinha 3% nas pesquisas. O Serra liderava com folga, com 31%, mas acabou perdendo.

Mas usaram dinheiro de caixa dois na campanha...
Não sei se usaram. Cada campanha é uma campanha. O Haddad naquela eleição era o novo, como foi o Doria agora.

Apesar de o senhor dizer que é santo, ainda responde há mais de 60 processos por corrupção, como no superfaturamento da avenida Águas Espraiadas (atual Roberto Marinho)...
Processo não é condenação. Processo é oportunidade para provar juridicamente que é inocente. Qual é a função do Ministério Público? Por que ganham R$ 30 mil por mês? É para trabalhar. Então eles acusam. Ótimo. E a gente se defende. Não sou contra processo. Eu não perdi nenhum.

E aquela ação em que o senhor perdeu por ter doado os fusquinhas para cada um dos jogadores da seleção de futebol de 70?
Eu ganhei. Demorou 30 anos, mas eu ganhei na última instância.

>>

FOTO: FELIPE GABRIEL

Se é assim, por que o senhor ainda está na lista da Interpol, podendo ser preso caso deixe o Brasil?
Estou na lista da Interpol porque não temos governo aqui no Brasil. A lista da Interpol não mostra que eu fui condenado não. É que eu estou sendo processado nos Estados Unidos, mas o processo nem começou. Para começar o processo eu tenho que ser ouvido. Eu disse, eu quero ser ouvido sim. Mas quero ser ouvido aqui, por carta rogatória ou por videoconferência, como diz a legislação brasileira.

E por que os americanos insistem que o senhor seja ouvido nos Estados Unidos?
Eles querem passar por cima das leis brasileiras. Aliás, no caso dos pilotos americanos do Legacy, que derrubaram o jato da Gol em 2006, matando 150 pessoas, eles foram ouvidos naJustiça brasileira por videoconferência. Quero ser ouvido sim. Mas eles querem que eu tome um avião e vá até lá. Não vou. Não vou. Sou um homem que respeita a lei. Querem me ouvir, tem que me ouvir aqui onde eu moro. Se tivesse um governo com autoridade, enfrentava o governo americano e dizia: aqui não é quintal americano e vocês que mandem uma carta rogatória para ele ser ouvido aqui.

O senhor chegou a ficar preso 41 dias na sede da Polícia Federal em São Paulo, juntamente com seu filho Flávio. O senhor acha que prisão é uma coisa que ficou no passado para o senhor?
Não fui preso. Eu fui solto. É diferente. O Supremo Tribunal Federal me deu a garantia de que não havia fundamento legal nenhum para a prisão. Se soltaram o goleiro Bruno, que é assassino, se o Pimenta Neves é assassino confesso e ficou solto, por que iriam me manter preso? Eu tinha que responder em liberdade. Qual é o perigo que o Paulo Maluf oferece à sociedade solto? É um absurdo. Tem gente que só joga para a platéia. Aquela prisão o Supremo disse que foi ilegal e que se tivesse alguma coisa que eu respondesse em casa.

E como o senhor está vendo o governo atual? Ele é menos corrupto do que foi o de Lula?
Esquece corrupção. Tenho esperança no governo Temer. Está fazendo força pelas reformas que o País precisa. Vou votar a favor da reforma da Previdência do governo. Um dia desses, uma repórter me ligou querendo saber porque eu votaria a favor da reforma. Eu perguntei quantos anos ela tinha. Ela me disse ter 25. Eu falei pra ela: olha, você está contribuindo agora não para a sua aposentadoria, mas para quem está aposentado. Se a gente não fizer a reforma, não vai ter dinheiro para pagar a tua aposentadoria. Essa é a questão.

Temer vai tirar o País da crise?
Acho que sim. Já conversei com ele mais de uma vez. Ele conversa muito com o Delfim também, que é um dos economistas mais lúcidos do Brasil. Está disposto a fazer as reformas da Previdência, Trabalhista e a reforma política. Ele me disse: não quero ser endeusado na próxima eleição, mas quero deixar meu nome para a próxima geração.

O Lula está dizendo que quer voltar. O senhor concorda com uma nova candidatura dele em 2018?
O Lula foi bom presidente. Todas as acusações de corrupção contra ele são mentirosas.

Mas para o Ministério Público, empreiteiras lhe beneficiaram com apartamento e sitio...
O triplex do Guarujá não é triplex nenhum. São três apartamentinhos do BNH um em cima do outro. Se o Lula quiser ir para o Guarujá, eu tenho uma casa com cinco suítes, defronte para o mar. Está à disposição dele.

> "Se o Lula quiser ir para o Guarujá, tenho uma casa com cinco suítes, defronte para o mar. Está à disposição dele"

E o sítio de Atibaia?
Aquele sitiozinho de merda de Atibaia é uma acusação injusta. O que move o Lula não é o dinheiro, ele gosta de poder.

Mas não é um risco para o País? Afinal o PT quebrou o Brasil.
Ele tem o direito democrático de querer concorrer. Agora, não será roubando a bola e não deixando ele participar do jogo. Isso sim é antidemocrático.

O senhor já está com 85 anos e há uns dez anos disse que não pretendia mais disputar eleições, pois desejava cuidar dos netos. O senhor mantém essa postura?
Ainda é cedo para falar em 2018, mas pretendo me reeleger deputado federal. ■

FOTO: MARCOS ALVES/AGÊNCIA O GLOBO

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

REDATORES-CHEFES: Amaury Segalla e Sérgio Pardellas
EDITOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Prado
EDITORES: Celso Masson, Cilene Pereira, Débora Chevellaro e Germano Oliveira
REPORTAGEM: Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabíola Perez, Ludmilla Amarale, Raul Montenegro
COLUNISTAS E COLABORADORES: Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretora: Débora Bergamasco Editor: Aguirre Talento Repórteres: Ary Filgueira
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
RIO: Chefe: Eliane Lobato Repórteres: Igor Costa e Ronaldo Herdy Secretária: Sheila Marques
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Christian Toledo Cecilio DESIGNERS: Carolina Gandara, Gerson Nascimento, Nilton Scindia de Souza e Wagner Rodrigues
ILUSTRADOR: Nilson Cardoso de Sá
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Editora executiva: Gabriela Dobner Editor: João Loes Reportagem: Ana Carolina Nunes, Gabriela Araújo, Tullio Kruse

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Marili Tiemi Hirota Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Daniel Costa (Chefe)

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Tereszinha Scarparo Assistente: Cláudio Monteiro Auxiliar: Lucio Fasan

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderlei Quirino
Gerente On Line e Projetos Especiais: Solange Chiaroni
Gerente de Venda Avulsa e Logística: Luciano Sinhorini
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8887111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

MARKETING
Diretor: Rui Miguel
Assistente de Marketing: Andéia Silva

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira Diretoras de Publicidade: Ana Dirinze Tida Cunha
Assistente: Valéria Esbano Gerentes executivos: Batista Fidoni Neto, Eduardo Nogueira, João Fernandes, Luiz Sérgio Siqueira e Regiane Valente. Executivos de Publicidade: Andréa Perzuto, Elizangela Simões, Luciano Tomaze Tânia Macena Executiva de Negócios Mídias Digitais: Carla Dubinskas Coordenador: Gilberto di Santo Filho
Assistente Adm. de Publicidade: Edersondo Amaral Contato: publicidade@editora3.com.br RIO DE JANEIRO – RJ: Gerente executivo: Felipe Drummond Coordenadora de publicidade: Dilse Dumar. Tel.: (21) 2107-6662 Fax: (21) 2107-6669 BRASÍLIA – DF: Gerente: Marcelo Strufaldi. Tel.: (61) 3223-1205 / 3223-1207. Fax: (61) 3223-7732. ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79) 3246-4139 / 9978-8962 – BELÉM – PA: Gércia Diocesano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 8125-2751 – BELO HORIZONTE – MG: Célia Maria de Oliveira - 1a Página Publicidade Ltda. Tel./fax: (31) 3291-6751 / 9983-1783 – CAMPINAS – SP: Wagner Medeiros - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (19) 8238-8808 / 3579-8808 – CURITIBA – PR: Maria Marta Graco - M 2 C Representações - Tel./fax: (41) 3223-0060 / 9962-9554 – FLORIANÓPOLIS – SC: Anuar Pedro Junior e Paulo Velloso - Contato Negócios - Tel.: (48) 9986-7640 / 9989-3346 – FORTALEZA – CE: Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 9724.4902 / 8832.7367 / 3038.2038 – GOIÂNIA – GO: Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel.: (62) 3624-5570 / (62) 9221-5575 – PORTO ALEGRE – RS: Roberto Gianoni, Thiago Scdl - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - Tel./fax: (51) 3388-7712 – RECIFE – PE: André Nicolas e Eduardo Nicolas - Nova Representações Ltda - Tel./fax: (81) 3227-3433 / 9164-1043 / 9164-8231 – RIBEIRÃO PRETO – SP: Andréa Gebin - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (16) 3236-0016 / 8144-7165 – VILA VELHA – ES: Didimo Effgen - Dicape Representações e Serviços Ltda - Tel./fax: (27) 3229-1986 / 8846-4491 – INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - Tel.: 55 (11) 99163-3062 Marketing Publicitário – Gerente: Maria Bernadete Machado. Assistentes: Marília Gambaro e Marília Trindade. Criação - Redator: Bruno Moddo. Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira

ISTOÉ (ISSN 0104 – 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-001. Tel.: (11) 3618-4200 – Fax da Redação: (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, sala 1510 Tel.: (21) 2107-6650 – Fax: (21) 2107-6661. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. Tel.: (61) 3321-1212 – Fax: (61) 3225-4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1272, São Paulo – SP. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Cartas

Capa

A Justiça irá honrar o Brasil e após três anos de investigação a Lava Jato punirá também a classe política. Quero voltar a sentir orgulho de ser brasileira, pois me sinto desprotegida por viver em um País que ao longo de anos foi saqueado por políticos corruptos. "A hora do juízo final" (ISTOÉ 2465)

Sheyla Régia Gomes
Florianópolis – SC

Já é um começo, mas ainda falta muita "gente boa" nesse juízo final. Os políticos que deveriam atuar em favor do brasileiro pisaram em seus eleitores, depredaram o erário e hoje tramam de tudo para escaparem da punição que merecem. Mas a conta será acertada, essa é a esperança de todos.

Waldomiro Ungaretti
Campinas – SP

Punir a classe política envolvida na Lava Jato representa o começo de uma nova era. Que os envolvidos sejam julgados e condenados para que nunca mais saqueiem o Brasil.

José Luiz G. de Montenegro Magalhães
Campinas – SP

Entrevista

O ator Mario Gomes deu um ótimo exemplo para os brasileiros. Vender sanduíches na praia não é vergonha para ninguém. Atuar na tevê é um modo de viver, vender lanches também. O negócio é trabalhar. "Fui fazer o meu trabalho digno" (ISTOÉ 2465)

Rhuan Tomé
Rio de Janeiro – RJ

Brasil

E ainda tem gente que é contra a Operação Lava Jato. Diante de resultados positivos, como a condenação de 125 pessoas a 1317 anos de prisão, só podemos apoiar e torcer para que a equipe do juiz Sergio Moro continue executando um ótimo trabalho. "A operação que implodiu a corrupção" (ISTOÉ 2465)

Rosa Paula
Paraopeba – MG

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

E O QUE VOCÊS FIZERAM JUNTOS?

Dilma e Lula, cada qual a seu tempo e estilo, voltaram a protagonizar espetáculos anedóticos nos últimos dias. E só rindo mesmo para não chorar diante dos desaforos que lançam sistematicamente contra a inteligência de cada um de nós brasileiros. Lula escolheu como picadeiro o banco dos réus e palanques na rua, habitat tradicional para seus showzinhos particulares. Dilma, por sua vez, optou pelos grandes salões mundo afora, num tour que fez corar de vergonha não apenas os patrícios como a plateia estrangeira que dedicou tempo a ouvi-la. Comecemos pois, fazendo jus ao cavalheirismo, pela dama e suas diatribes. Não foi uma, mas inúmeras as escorregadelas e falta de compostura que adotou, até quando se arriscou a dialogar em um francês sofrível com gafes em profusão. No que disse de absurdos, atribuiu os maus resultados da economia a sua queda, decorrência direta do "golpe" – para usar uma lorota muito em uso nos discursos petistas – contra o mandato que exercia. Não foram as barbeiragens que executou, nem mesmo as medidas populistas que ordenou aos comandados, as verdadeiras razões da mais devastadora recessão da história do País. De maneira alguma! Esqueçam isso! Dilma, na tortuosa linha de raciocínio exposta ali, era a razão do sucesso, o porto seguro para as inversões redentoras do capital. Sem ela, estaríamos perdidos, chafurdando na lama. E assim aconteceu, acredita a honorável ex-presidente deposta. E disse isso literalmente a cada um dos ouvintes: "você acha que alguém investe em um país em que parte da oposição pede o impeachment da presidente? Eles construíram algo irresponsável, a insegurança do Brasil. Hoje a economia se deteriora".

Vamos nos ater a alguns itens dessa pantomima. Não foi "parte da oposição" que gerou o seu impeachment. A quase totalidade do Congresso, somada às hordas de milhões de brasileiros desesperados nas ruas – em maioria ensurdecedora, cujos panelaços e buzinaços não deixariam negar –, a afastou do poder, por obra e graça de improbidades administrativas notórias. Na letra da lei. E, qualquer um sabe, não é de "hoje" que a economia se deteriora. Dilma apagou da memória os números devastadores de PIBs negativos sob sua gestão. Esqueceu (só ela!) os milhões de trabalhadores que empurrou para o desemprego, os repiques da inflação, o descontrole nas contas públicas, a destruição das empresas, o caos em resumo, frutos das inconsequentes escolhas tomadas por ela. Dilma, ardilosamente, gosta de entrar em modo de negação e fez isso mais uma vez. Falseou os fatos. Pensava enganar a quem? Na Suíça, onde a rigidez de princípios e a qualidade de vida se sobrepõem à média, disse para assombro geral: "duvido que vão continuar chamando o PT de corrupto daqui para frente!". Um pouco mais de sensatez seria aconselhável nos discursos da senhora Dilma. Na rota europeia, sem fundamento algum, chegou a falar no risco de adiamento das eleições do ano que vem e na ameaça de mudanças de regras para condenar Lula. Há de se perguntar de onde ela tira tantas ilações? A ex-presidente difama o Brasil, a democracia e as instituições como quem despreza escrúpulos. A tentação populista de encobrir e distorcer a realidade em proveito próprio ganha força por esses dias.

Mesmo seu mentor Lula não fica atrás nesse aspecto. Na primeira audiência a que compareceu como réu para prestar esclarecimentos sobre a acusação de tentar atrapalhar investigações da Lava-Jato fez da sessão um espetáculo. Se disse vítima de perseguição. Tripudiou de indagações. Os favores que teria ganho em um triplex, reformas do sítio (que não o pertence) ou mesmo os gordos dividendos recebidos por palestras a empresas que, em troca, lhe pediam favores, não passam de besteira! Intriga da oposição. Não existe organização criminosa no PT, uma definição de juízes da mais alta corte que o ofende. Na oitiva preliminar reclamou de levantar todo dia com receio de ser preso e negou qualquer influência na indicação daqueles que a seguir saquearam as empresas do Estado. O senhor Lula, como deixou transparecer mais de uma vez, gostaria mesmo que tudo isso fosse esquecido. Não reconhece malfeitos. Fez troça até quando indagado sobre seus rendimentos; "põe aí R$ 50 mil". Com a profusão de amigos a socorrê-lo quando precisa, não saberia mesmo dizer de onde vem seu sustento. Dias após o interrogatório judicial, como se nada tivesse acontecido, estava ele novamente no palanque a reclamar com veemência contra as reformas da previdência. O rombo no caixa do Estado não é problema seu – muito embora tenha crescido espantosamente em pouco mais de uma década de PT no poder. Valem mesmo as promessas eleitoreiras a arrebanhar massa de manobra para colocá-lo mais uma vez no comando da farra. Lula anseia o papel de "salvador da pátria" contra o "governo ilegítimo". Não toma jeito. Culpa de quem ainda acredita nele.

FOTO: RICARDO STUCKERT/INSTITUTO LULA

Sumário

Nº 2466 - 22 de março 2017
ISTOE.COM.BR

SOCIEDADE ONU alerta para a dramática situação de desnutrição no mundo – enfrenta-se hoje a mais grave crise desde 1945, com 20 milhões de pessoas na iminência de morrer de fome

MEDICINA Cirurgia que afina o rosto se torna uma das mais requisitadas nas clínicas brasileiras. A estudante Victória Pedrasoli é adepta do procedimento

78

ARTES VISUAIS Exposição realizada em Fortaleza a partir da organização catalográfica da obra de Leonilson traz à luz obras raras e inéditas

CAPA A Procuradoria, as delações e a Lava Jato mostram a hecatombe ética, política e econômica provocada pelos anos do Lulopetismo no poder. Como será o Brasil após o desastre?

Entrevista 8
Cartas 16
Semana 24
Brasil Confidencial 26
Coluna do Boechat 28
Brasil 34
Comportamento 52
Medicina & Bem-estar 66
Economia 74
Em Cartaz 80
Última Palavra 82

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

por Antonio Carlos Prado

A seguir: Mário Simas Filho, Amauri Segalla, Sérgio Pardellas

O PAÍS DO LEXOTAM

Charles Baudelaire: "parece-me que estarei sempre bem aonde não estou". Giorgio Caproni: "sossega, aonde você vai? Um fato está dado: você jamais chegará onde já está". Assim, dois dos principais poetas da humanidade falaram sobre a aflição da ansiedade e da depressão das quais sofriam. Baudelaire fez, a partir de seu sofrimento, um conciso diagnóstico – até hoje, nos consultórios de psiquiatras, ouve-se: "nunca estou emocionalmente à vontade nos lugares aonde estou". Como se vê, somente uma variação do verso de Baudelaire. Quanto à Caproni, quando diz "sossega" porque jamais "você chegará onde já está", é como se ele propusesse uma forma de aplacar a inquietação e a dor da ansiedade por meio da literatura – e, quando as letras se ocupam de uma doença, é porque ela é bastante grave.

Vamos agora ao campo especializado da medicina. No dia 7 de abril serão justamente o transtorno da ansiedade generalizada e sua irmã depressão as psicopatologias que servirão de tema para os alertas que sempre são dados nessa data pela Organização Mundial da Saúde. Para o Brasil, o 7 de abril merece atenção especial, até porque o tal alerta acende aqui mil e uma lâmpadas vermelhas: nós somos, segundo a própria OMS, o País que apresenta o maior índice de portadores de ansiedade em todo o planeta: 9,3% da população, ou seja, cerca de 20 milhões de pessoas – marca três vezes superior à média mundial. Quanto à depressão, a OMS estima que 5,8% de brasileiros (11,5 milhões de pessoas) padeçam dessa enfermidade – no mundo, atualmente, ela acomete 322 milhões de doentes.

Focando no Brasil, o tema também cresce em importância porque, aqui na Ilha de Vera Cruz, portadores de ansiedade são vistos como intencionalmente açodados e deprimidos levam a pecha de vagabundos e desinteressados em se tratar. Não é nada disso. A doença é deflagrada pelo gatilho genético e, muitas vezes, pelo dedo ambiental. O comportamento de não adesão ao tratamento faz parte da enfermidade assim como o espirro faz parte da gripe. Outro ponto relevante no País é que a bebida alcoólica, que tem enganoso, perigoso e nocivo efeito ansiolítico no sistema nervoso central, vem sendo cada vez mais consumida (sobretudo por jovens) para aplacar a ansiedade. Ela, na verdade, não aplaca nada e agrava tudo. E só cria outras morbidades.

O Brasil tem o maior índice de portadores de ansiedade em todo o planeta. São cerca de 20 milhões de pessoas. Quanto à depressão, 11,5 milhões de brasileiros sofrem dessa enfermidade

por

A seguir: Bolívar Lamounier, Fábio

VOCÊ AINDA SE MANTÉM VIVO?

Algumas coisas nesse nosso Brasil ficam tão corriqueiras que já não nos atingem mais. Por isso, presto muita atenção na minha capacidade de ainda me revoltar. Preservo e alimento os momentos em que me sinto indignada para não virar uma besta isolacionista, dessas que não leem mais os jornais porque eles estampam mais tragédias do que nossa disposição em digeri-las. Não quero entrar para o time dos que não ligam mais, dos que torcem pra que se exploda tudo.

A menina de 11 anos, grávida de 25 semanas do próprio padrasto que a estuprava há meses é um desses casos que me chocam. Tudo nessa história é deprimente. Os constantes abusos a que ela e a mãe eram submetidas, o fato de que ninguém fez nada para mudar essa situação, a perda

Preservo e alimento os momentos em que me sinto indignada para não virar uma besta isolacionista. Espero que temas assim motivem você a discutir, brigar e se posicionar

Ana Paula Padrão

Porchat, Mario Vitor Rodrigues, Ricardo Amorim

tão precoce da inocência e o fato de a menina só ter chegado a um hospital com mais de seis meses de gestação! Fui atrás de mais detalhes. Escrevi no Google a expressão "menina de 11 anos grávida" e "estupro de menina de 11 anos". Foi quando confirmei nossa anestesia coletiva. Minha pesquisa trouxe uma lista gigante de histórias parecidas. Praticamente todo dia a mídia publica que uma criança dessa idade é estuprada, em geral por alguém que a conhece. E muitas ficam grávidas. E isso não choca mais a média da população.

É bem verdade que de uns tempos pra cá a discussão dos direitos da mulher ganhou espaço nas conversas. Quando isso acontece a mídia se vê obrigada a refletir esse interesse do consumidor de notícias. O que é ótimo. Mas o destaque dado a casos de evidente violência contra a mulher também traz à tona o horror de que somos capazes. O pior do ser humano pode ser lido em comentários como "pensem bem, estupro não é ruim, pra muitas meninas é uma oportunidade de conhecer alguém", ou "ela devia gostar muito pra ser estuprada por dois anos seguidos e não falar nada". Ficou enojado? Que bom, era o que eu queria, que você se indignasse.

Esse é o mês da mulher. A menina de 11 anos que foi estuprada pelo padrasto e está grávida de 25 semanas vai ter o bebê. A ministra do STF Rosa Weber foi sorteada para ser a relatora da ação que pede a legalização do aborto para gestações de até 12 semanas. Espero que temas assim motivem você a discutir, brigar e se posicionar. Só assim mostraremos que ainda estamos vivos.

por Murillo de Aragão

A seguir: Marco Antonio Villa

NOVAS REGRAS, NOVO JOGO

O futebol é jogado com regras. Algumas delas são de difícil aplicação, como a do impedimento. Imaginem, por dificuldade de ser aplicado, se o impedimento fosse ignorado e passasse a existir apenas para "inglês ver", como uma regra que faz parte do processo mas não interfere. Foi assim com a questão das doações "por fora" na política brasileira. Sabia-se que sua prática era ilegal, mas, como beneficiava a quase todos, não era punida. De um lado, vista grossa; de outro, a incapacidade dos poderes públicos de fiscalizar e punir.

Por conta disso criou-se um esquema em que as doações poderiam ser realizadas "por dentro" e/ou "por fora". Justificava-se o "por fora" pela conveniência de não se declarar valores nem doadores. Além disso, o doador, algumas vezes, não queria mesmo ser identificado para não atrapalhar sua relação com os demais candidatos.

Com a eclosão do escândalo do Mensalão e com a Operação Lava-Jato, as doações entraram num impasse. Não à toa estão ocorrendo mudanças importantes, de natureza regulatória e de natureza comportamental. Pelo aspecto regulatório, o banimento das doações de empresas pelo STF e o estabelecimento do teto de gastos por tipo de candidatura foram determinantes para se reduzir o custo das eleições em 2014. Pelo aspecto comportamental, a Lava-Jato terminou influenciando empresas - que não querem mais doar por temer a associação com práticas escusas. E, a médio prazo, provocar mudança de atitude dos partidos em busca de recursos de pessoas físicas. Doações de pessoas físicas estão longe de serem relevantes no País.

Temos um bom começo e alguns desafios pela frente. O bom começo reside na decisão de acabar com as doações empresariais e impor um teto de gastos por tipo de candidatura. Dois desafios se apresentam. O uso do fundo partidário de forma intensiva para financiar campanhas não é o mais adequado. Bem como a fiscalização do seu uso. Outro desafio ainda refere-se ao caixa dois do crime organizado. Sem doações empresariais e ainda sem uma cultura de doações de pessoas físicas, o dinheiro do crime pode fazer a diferença. O que, de pronto, indica uma atitude bastante vigilante das autoridades. O certo é que as eleições de 2018 deverão ser as mais econômicas em décadas e, paradoxalmente, mais vulneráveis à influência do crime organizado.

As eleições de 2018 deverão ser as mais econômicas em décadas e, paradoxalmente, mais vulneráveis à influência do crime organizado

Semana

por **Antonio Carlos Prado**

AVIAÇÃO

A turbulência das bagagens e o céu de brigadeiro no leilão dos aeroportos

Entrou em zona de turbulência no País a regra mais antipopular do novo marco regulatório da aviação civil: a cobrança por bagagem despachada. Até a tarde da sexta-feira 17, por decisão liminar da Justiça Federal, continuavam vigorando as normas há tempo estabelecidas: não se paga nada em voos domésticos por uma mala de até 23 quilos (não pagar é força de expressão, porque o preço está embutido no valor da passagem), e em voos internacionais está isento de despesa extra o limite de duas malas com 32 quilos. A determinação da Justiça atendeu pedido de órgãos de defesa do consumidor: eles consideram que as empresas, com a cobrança de taxas adicionais (algumas chegando a R$ 80), estão lesando quem viaja. Tentando reverter essa situação, também a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) foi aos tribunais. O que está em jogo, na verdade, é a tentativa das companhias de não verem se repetir em 2017 a queda de seus ganhos que, no ano passado, chegou a 6%. Há, portanto, uma lógica financeira em tudo isso, mas também não é justo que o consumidor carregue a crise do setor aéreo. Embora as empresas tenham acenado com redução no preço das passagens, nada ficou claramente estabelecido sobre isso. Assim, viveu essa turbulência quem viajou de avião na semana passada.

"O Brasil reconquistou a credibilidade internacional". Com essa frase o presidente Michel Temer comemorou na quinta-feira 16 o resultado do leilão dos aeroportos de Fortaleza, Salvador, Florianópolis e Porto Alegre. O leilão renderá ao País R$ 3,72 bilhões ao longo do período de concessão (três décadas), com ágio de 25%. O grupo francês Vinci, o consórcio alemão Fraport e a empresa suíça Zurich ficaram com as concessões dos quatro aeroportos leiloados. Não houve interesse de nenhum grupo brasileiro.

ECONOMIA

O Brasil melhora, diz Moody's

Segundo a agência de classificação de risco Moody's, a economia brasileira deve crescer em 2017 entre 0,5% e 1%. Com isso, a agência subiu a perspectiva de nota de crédito do Brasil: passou de negativa para estável. Por que a notícia é boa: ainda que a curto prazo o atual rating do País continue inalterado, não corre mais o perigo de novos cortes.

FOTO ANDRE COELHO/AG. O GLOBO;

BRASÍLIA

Ele quer esvaziar a Lava Jato

Com o petista Wadih Damous na Câmara dos Deputados, ninguém precisa de advogado. Ele propõe a extinção de processos e procedimentos criminas que não forem concluídos em um ano. Os colegas de Damous envolvidos na Lava Jato seriam todos beneficiados. Aliás, não haveria sequer um larápio de galinha correndo risco de ir para a cadeia. Facções criminosas também torcem para que o projeto seja aprovado. Aos brasileiros de bem só resta se benzer e rezar. E a vida segue.

1.000

venezuelanos pediram refúgio à Polícia Federal de Roraima nos primeiros dois meses de 2017. Tal número corresponde, em média, a 16 solicitações diárias. Segundo a PF e o governo, já existem outros

5.000

pedidos agendados.

ABSURDO

PCC pede proteção à polícia

Gegê do Mangue, o número três do PCC, foi solto pela Justiça às vésperas de seu júri – e, claro, fugiu. Com toda a polícia do País em seu encalço, eis que ele decidiu pedir proteção para a própria polícia, alegando que tem receio de ser vítima de pessoas que chamou de "maus agentes". Não conseguiu porque nem ele nem seus familiares, que ele afirma querer proteger, estão no programa de proteção à testemunha. Só rindo!

TERRORISMO

ATENTADOS PASSAM A MIRAR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A sede em Paris do FMI sofreu um atentado terrorista na quinta-feira 16 – foi por meio de carta-bomba, uma funcionária feriu-se e tudo apontava, nas primeiras horas, ter sido praticado pelo grupo grego Conspiração das Células de Fogo. No dia anterior, a mesma organização reivindicou o atentado contra o Ministério das Finanças em Berlim, e, há três semanas, o Banco Mundial viu-se ameaçado. Fica evidente que o terror "subiu" alguns patamares em seus alvos e agora mira instituições financeiras. É igualmente condenável a ação contra casas de shows ou entidades de relevância global. A diferença é que o terrorismo trocou pontos aleatórios por locais que envolvem a economia do planeta.

COMPORTAMENTO

Uma feminista muito radical

A DEPUTADA DEMOCRATA JESSICA FARRAR DESATINOU. PARA COMBATER OS QUE SÃO CONTRA O ABORTO NO TEXAS, ELA PROPÕE UMA LEI QUE "MULTE A MASTURBAÇÃO MASCULINA". VALOR: US$ 100. JESSICA SE ENROLOU TODA QUANDO UM COLEGA LHE FEZ A PERGUNTA ÓBVIA: QUEM VAI FAZER A CHECAGEM SE OS HOMENS ESTÃO OU NÃO ENTREGANDO-SE AO ONANISMO?

ECOLOGIA

O País enfrenta a polêmica da caça

Tramita na Câmara dos Deputados um projeto de lei que propõe permissão para a caça de animais silvestres – proibida no País desde 1967. Na semana passada a polêmica estourou. Segundo o projeto, esses animais estão deixando seu habitat e colocam em risco a vida humana. Mais: destroem a agropecuária. Para ambientalistas em geral, contrários à proposta, se tais animais estão deixando a mata e invadem cidades é porque buscam alimentos, uma vez que o próprio homem os expulsa da natureza por meio do desmatamento. Nada justificaria, assim, a caça de espécies que já estão até sob risco de extinção.

ESPORTE

O Boa ama Bruno

Sobra dinheiro no clube da segunda divisão Boa Esporte, da cidade mineira de Varginha. Para ter o goleiro Bruno, assassino de Eliza Samudio, o Boa Esporte nem se abalou em perder os seus cinco patrocinadores, que saíram de campo diante da indignação dos torcedores que querem Bruno de volta à cadeia. De onde vem dinheiro para o Boa se manter talvez seja, no jargão do futebol, uma caixinha de surpresa.

por Débora Bergamasco

Colaborou ***Aguirre Talento***

BRASIL Confidencial

UM NACO Temer não vê como a Lista de Janot poderia atrapalhar a votação da Previdência

Conte outra

O presidente Michel Temer não se convenceu de que a segunda "Lista de Janot", com pedido de abertura de investigação contra mais de 70 parlamentares possa servir de pretexto para atrasar a votação da Reforma da Previdência. Segundo interlocutores do presidente, essa tese vem sendo vista no Palácio do Planalto como apenas uma entre tantas tentativas dos legisladores de tirarem mais um naco do governo ao colocar o bode na sala. Porém, com ou sem lista, deputados e senadores relatam a forte pressão dos eleitores para que não mexam na aposentadoria. Reclamam mais do que sobre corrupção. Para tentar dar mais argumento aos congressistas, Temer está fazendo rodadas de conversa. Esteve em jantar com PMDB, visitou a bancada do Tocantins e reuniu-se com o PSB. A agenda continua.

Conte essa

Quase sempre acompanhado pelo ministro da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy, ou do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, Temer tem dito aos parlamentares que se aprovarem a Reforma da Previdência, o País vai crescer 3% no ano que vem. Com efeitos imediatos, como a retomada dos empregos em ano eleitoral.

Pago antes

O governo decidiu que vai "pagar" antecipadamente a bancada do PMDB de Minas no Congresso em troca de apoio na nova Previdência. Primeiro vai criar um Ministério para o grupo ocupar e só depois terá a primeira votação. Ao ser indagada se esse "toma lá dá cá" não era ruim, alta fonte do governo disse: "Ruim é não aprova-lá".

Nos detalhes

Se o diabo mora nos detalhes, é justamente com eles que o Palácio do Planalto está preocupado. O temor é com o detalhamento dos pedidos do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que deve expor escandalosas informações para justificar investigações das denúncias de corrupção. Como por exemplo número de conta no exterior, valores de propina. Isso na imprensa e redes sociais é explosivo, avalia-se.

RÁPIDAS

* Para o governo, a Lista de Janot trouxe duas surpresas: a inclusão do ministro da Indústria e Comércio, Marcos Pereira (PRB), e a ausência de Mendonça Filho (DEM), que comanda o Ministério da Educação.

*** O programa partidário gratuito do PMDB, que estreia nas TVs e rádios nos próximos dias, vai concentrar todos os esforços para reforçar a autoria da liberação do FGTS inativo, o maior sucesso junto à opinião pública de Temer até agora.**

* Além disso, os filmes vão bater bumbo quanto às melhoras na economia, como controle da inflação, freio no ritmo de queda da economia, melhora nas perspectivas de nota de agências de risco e inversão da curva do desemprego.

*** A ideia é que Michel Temer não faça nenhuma fala para o programa. Mas será produzida sequência com trechos de discursos importantes, como na inauguração de uma parte da transposição do rio São Francisco, no Nordeste.**

FOTOS: REUTERS/ADRIANO MACHADO; GERALDO MAGELA; WALDEMIR BARRETO; ISTOCK PHOTOS

RETRATO FALADO

"Já estive mais convicto sobre o fim da isenção tributária das igrejas"

O senador José Medeiros (PSD-MT) iniciou a relatoria do projeto para cobrar impostos de igrejas de forma quase convencido de que esta seria uma boa solução. Mas à coluna, admitiu que quanto mais ouve líderes religiosos, menos certeza tem. Ficou preocupado com argumentos de que a medida pode comprometer trabalhos sociais em comunidades carentes. Ouviu que se instituições como a Receita Federal funcionarem bem, os templos criminosos podem ser punidos sem prejudicar os demais.

TOMA LÁ DÁ CÁ

SENADORA MARTA SUPLICY (PMDB-SP)

A CCJ aprovou o seu projeto que autoriza a união estável e o casamento homossexual. Mas houve pedido de emenda contrária...

Os parlamentares têm o direto de se manifestarem democraticamente. Mas isso é uma matéria vencida, datada. É um absurdo ser contra até o que o STF já se posicionou e que a sociedade já assimilou.

A sociedade está caminhando para trás, como a proposta de retroceder, por exemplo, em casos de aborto já autorizados pela lei?

Tivemos uma liberalização da sociedade muito grande, ela foi reprimida na ditadura, mas que desabrochou na TV Mulher (exibido na década de 80 com a participação de Marta). Naquela época, discutíamos coisas tipo se a masturbação podia dar pelo nas mãos, se a homossexualidade era doença e a necessidade da virgindade. Hoje, temos outra discussão de direitos individuais. Especialmente com as redes sociais, quem não tinha voz para nada hoje tem influência. Então avançamos.

O debate deste projeto na Câmara será difícil?

É claro que haverá uma discussão forte, mas tenho certeza de que vão decidir o que já é prevalecente na sociedade.

Futebol é saúde

Dor de cabeça ao prefeito de Salvador ACM Neto (DEM). O Ministério Público viu indícios mínimos de improbidade administrativa na contratação de uma empresa, por R$ 6 milhões, para construir unidades de saúde e iniciou investigação sobre o secretário de Saúde, José Rodrigues. A vencedora da licitação, a AGL Serviço e Comércio, afirmou que foi obrigada pela Secretaria de Saúde a construir um campo de futebol em um dos locais previstos para o posto de saúde, mesmo não sendo objeto da licitação. Por isso, a prefeitura rescindiu o contrato e chamou a segunda colocada, a AIF Brasil Construções. A AGL acionou imediatamente o MP.

Cachoeiras

O governo federal está tentando ampliar a área de preservação do parque da Chapada dos Veadeiros, mas o governador de Goiás, Marcone Perillo, trabalha para que esse aumento seja reduzido. Ele esteve em Brasília há poucos dias brigando por ampliação menor. O local, além de pólo turístico, conserva nascentes de rios, a fauna e flora.

Longo caminho

Esforço concentrado reduziu o número de inquéritos de feminicídio. De um total de 2.686, 1.420 viraram denúncia, 90 foram arquivados, 86 desclassificados e 1.090 investigações estão em curso. Os dados foram apresentados pelo conselheiro Valter Shuenquener, do Conselho Nacional do Ministério Público, em painel de evento da ONU, em Nova York, esta semana.

O amor está no ar

ALTÍSSIMAS AUTORIDADES DO EXECUTIVO E DO LEGISLATIVO "DESCOBRIRAM" NOVO ESTIMULANTE SEXUAL. UM DELES VIAJOU E TROUXE A NOVIDADE PARA AMIGOS, QUE LOGO SE ESPALHOU. A VANTAGEM, SEGUNDO RELATOS, É QUE VEM EM FORMATO DE TIRA QUE DISSOLVE NA BOCA. NÃO PRECISA DE ÁGUA PARA DEGLUTIR E O EFEITO COMEÇA MAIS RÁPIDO, GARENTEM.

COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat

Com ***Ronaldo Herdy***

LAÇOS PERDIDOS

Desconfiança total

Em sua 17ª edição anual, divulgada na Suíça, o "Edelman Trust Barometer", elaborado com base em 33 mil entrevistas em 28 países, revelou a maior queda global já registrada no índice de confiança das instituições: na opinião dos cidadãos, governos, ONGS, mídia e empresas estão ladeira abaixo em termos de credibilidade.

As notas pioraram frente às do ano passado, acentuando a tendência de queda em todo o mundo. No Brasil, os índices caíram em "apenas" três dos quatro setores citados: empresas (de 64% para 61%); ONGs (62% para 60%) e mídia (54% para 48%). E o governo? Bem, por mais que possa surpreender, a oscilação do governo foi positiva, mas é preciso boa dose de otimismo para o Planalto comemorar o resultado. Isso porque a alta de 3 pontos percentuais frente ao estudo anterior foi insuficiente para tirar o Executivo brasileiro da antepenúltima posição no ranking internacional de confiança entre seus pares, à frente, apenas, da África do Sul e da Polônia.

Mesmo tendo melhorado em relação a 2016, diz o estudo, "o governo brasileiro é a instituição menos crível do País". Nada menos que 76 em cada 100 entrevistados simplesmente não confiam no poder público. Mais especificamente, 62% acreditam que o sistema como um todo a cargo dos governantes entrou em colapso, enquanto 15% afirmam que está funcionando e cerca de um terço não tem certeza.

Importante destacar que o panorama mundial chafurda na mesma lama: de cada três países analisados, dois foram enquadrados em índices negativos nesse quesito, turbinando a onda populista que varre o Planeta e da qual não estamos a salvo por aqui.

Mas parte do trabalho também apresenta diagnóstico menos negativo. "Apesar do envolvimento de grandes empresários nos escândalos de corrupção, a confiança nas empresas permanece", diz Yacoff Sarkovas, CEO da Edelman Significa, responsável pela pesquisa. De fato, somos o 7º País que mais confiam nas suas empresas. Sarkovas vê nisso "um momento especial para as empresas, que poderão liderar uma agenda de transformação no Brasil".

Embora o repúdio coletivo se direcione principalmente à classe política, a imagem do empresariado nacional jamais foi tão negativa. Justificadamente, quase todo o debate nacional está voltado para a moral e a ética no setor público. Mas os empresários cometerão um enorme erro se não conscientizarem o quanto de culpa tiveram na construção da realidade podre em que estamos metidos.

STJ

Derrota do doente

Pacientes do SUS e dos planos de saúde foram derrotados num julgamento na quinta-feira 16, no Superior Tribunal de Justiça. A Corte decidiu que as prestadoras – e, portanto, o governo federal também – não estão obrigadas a custear medicamentos não aprovados ou registrados pela Anvisa. O processo envolvia fornecimento do Revlimind, indicado para o tratamento do Mieloma Múltiplo. A sessão foi mais um round na judicialização da saúde no Brasil.

JUSTIÇA FEDERAL

Ignorou o manual

Moradores de rua instalados à noite diante de sua sede administrativa, no Centro do Rio, levou a Justiça Federal a instalar cones e correntes rechaçando os "indesejáveis". Eles agrupavam-se no local para receber quentinhas doadas por ONGs solidárias. O ato colide com as atribuições da própria Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão: "proteção e defesa contra tratamentos desumanos; luta pela igualdade, assistência social, moradia e alimentação das pessoas".

FOTOS: ANDREA SKERMANN; BETO BARATA/AGÊNCIA SENADO; MARCOS OLIVEIRA

TRANSPOSIÇÃO

Sob risco

Enquanto Michel Temer e Lula disputam a paternidade sobre a transposição do Rio São Francisco (a Coluna sugere um exame de DNA) o orçamento da Codefasv contempla só R$ 18 milhões para revitalização do manancial em 2017. Grande conhecedor do "velho Chico", o senador Otto Alencar (PSD-BA) diz que a verba é ridícula: "é preciso com urgência plantar matas ciliares ao longo dos 2.800km do rio. Sua calha vem recebendo 28 milhões de toneladas de areia por ano". Como se deduz, transposição sem revitalização pode dar em ... frustração.

INFRAESTRUTURA

Começou legal

O modelo adotado para seleção de projetos do fundo de investimento que usa parte do FGTS para aplicar em infraestrutura, o FI-FGTS, tem tudo para dar certo. O portal com o novo edital de chamada pública teve 4 mil acessos desde dezembro, com 450 pedidos de informações extras feitos por empresas e entidades de classe. O primeiro aporte será de até R$ 7 bilhões para 15 projetos no máximo. A escolha dos vencedores será feita pelo Comitê de Crédito do FI-FGTS.

UNIÃO

Perto do fim

Um acordo extrajudicial entre bancos e poupadores sobre os tão falados "planos econômicos" deve ser fechado até junho. A disputa de duas décadas está no STF. O impacto inicial estimado em uns R$ 150 bilhões será menor, de acordo com a Advocacia Geral da União. A Febraban, o Idec, a Federação Brasileira dos Poupadores, a CEF, o BB e o Banco Central afinam os ponteiros. A ministra Grace Mendonça (AGU) teve aval do STF e da equipe econômica para acelerar o trato. O governo prevê que o dinheiro a ser repassado aos poupadores aquecerá a economia, tal como no caso das contas inativas do FGTS.

SERVIÇO PÚBLICO

A caminho

O governo planeja fazer, ainda em 2017, um grande Plano de Demissão Voluntária no serviço público federal. Algumas instituições federais como o Banco do Brasil já promoveram algo do gênero há pouco, com sucesso. O PDV num momento de contenção de despesas ajuda enxugar a máquina pública, onde as demissões são vedadas pela estabilidade do quadro de funcionários. A reforma da Previdência Social deve estimular muitas adesões.

FERROVIA

Nos trilhos

A Companhia Siderúrgica Nacional e governo federal intensificaram as conversas sobre a retomada das obras da Transnordestina. Desde Dilma Rousseff, o projeto não recebe recursos federais previstos, daí não avançar. O clima de festa no Planalto, por conta da transposição do Rio São Francisco, motivou a decisão política do Governo, de priorizar a construção.

CONGRESSO

É ele

Benedito Lira (foto) do PP/AL foi designado para relatar, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o projeto de lei (186/2014) de autoria de Ciro Nogueira, também do PP, que regulamenta os jogos de azar. Ele não assinou a CPI do Carlos Cachoeira. Há dias, a Justiça Federal do Paraná mandou bloquear R$ 10,4 milhões da conta do senador, delatado por Ricardo Pessoa da UCT por "condutas ímprobas". Lira defende a legalização dos cassinos e o perdão aos que se envolveram com o jogo do bicho e a exploração de máquinas caça níqueis.

CASA CIVIL

Tucano da vez

NAS MUITAS CONVERSAS NA SEMANA PASSADA, NA HIPÓTESE DE ELISEU PADILHA DEIXAR A CASA CIVIL, EM FUNÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES DA LAVA JATO, SURGIU O NOME DE ANTONIO ANASTÁSIA (FOTO) PARA A PASTA. COMO BOM MINEIRO, O SENADOR NÃO COMENTOU A RESPEITO.

Frases

por **Antonio Carlos Prado e Elaine Ortiz**

"EU QUERIA MESMO UM FILHO. OU EU GANHAVA CORAGEM DE FAZER A FERTILIZAÇÃO OU PODERIA VIVER FRUSTRADA PARA SEMPRE"

KARINA BACCHI, atriz, que está grávida aos 40 anos

"AS REVELAÇÕES QUE SURGEM DOS DEPOIMENTOS NOS CONFRONTARÃO COM A TRISTE REALIDADE DE UMA DEMOCRACIA SOB ATAQUE"

RODRIGO JANOT,
procurador-geral da República

"NÃO É A IMPRENSA NEM O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL QUE VÃO FALAR O QUE É LIMITE PARA MIM"

JAIR BOLSONARO, deputado federal e possível candidato à Presidência do Brasil

"AGRADEÇO AO PESSOAL LÁ FORA. É A REVELAÇÃO DA DEMOCRACIA QUE ESTAMOS VIVENDO. E, AO FINAL, VÃO SE BANHAR NAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO"

MICHEL TEMER, presidente do Brasil, referindo-se aos petistas que se manifestavam contra ele, na cidade paraibana de Monteiro, na inauguração da obra do rio São Francisco

"FAZER RIR É A MAIS DIFÍCIL DAS ARTES. É POR ISSO QUE OS PODEROSOS NÃO GOSTAM DE COMÉDIA, ELA DESMASCARA O PODER"

ANTONIO FAGUNDES, ator

"NÃO ACHO RAZOÁVEL AS PESSOAS ESPERAREM MEIA HORA NO PONTO DE ÔNIBUS. AS PESSOAS SÃO TRABALHADORAS, NÃO PODEM CHEGAR ATRASADAS AO TRABALHO. TAMBÉM NÃO FAZ SENTIDO QUE TENHAM DE ACORDAR MEIA HORA MAIS CEDO EM FUNÇÃO DE DEFICIÊNCIA NAS LINHAS DE ÔNIBUS"

JOÃO DORIA, prefeito de São Paulo, defendendo a população após testar pessoalmente o serviço de transporte público da cidade

"É UM PLEITO DAS MULHERES SEREM TRATADAS EM IGUALDADE COM OS HOMENS"

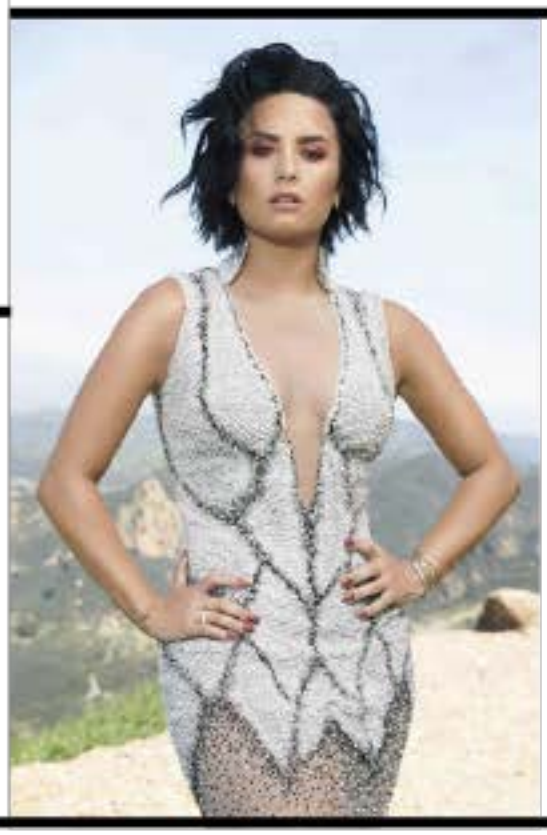
RODRIGO MAIA, presidente da Câmara dos Deputados, defendendo que haja isonomia na idade mínima para aposentadoria: 65 anos

"As inverdades repetidas de maneira maciça, isso é uma prática do nazismo"

ARTHUR MAIA, deputado federal e relator do projeto de reforma da Previdência, em relação às mentiras catastróficas espalhadas nas redes sociais sobre as regras para aposentadoria propostas pelo governo

"COMO AS MÃES NÃO FICAM EM CASA, AS CRIANÇAS NÃO APRENDEM A DESCASCAR OS ALIMENTOS. É PRECISO DESCASCAR MAIS E DESEMBALAR MENOS"

RICARDO BARROS, ministro da Saúde, responsabilizando a ausência das mães pela obesidade infantil



"Antes de tudo, eu admiti que é doença. Só assim consegui superá-la e agora completo cinco anos sem consumir drogas"

DEMI LOVATO, cantora, compositora e atriz americana

Animação
www.istoe.com.br

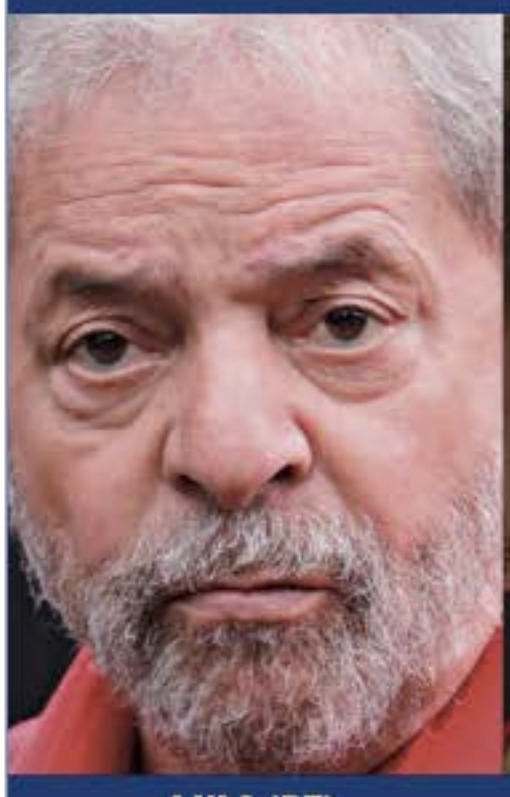
METAMORFOSE NA A desfaçatez

Enquanto Brasíli

atingidos pela "lista de J

todos os partidos já começam

que venham a ser punidos pelos cr



LULA (PT)
Ex-presidente

ACUSAÇÃO Foi citado várias vezes por diretores da Odebrecht, inclusive Marcelo e Emilio Odebrecht, por ter recebido dinheiro da empresa

DEFESA Não se pronunciará apenas em cima do que a imprensa tem divulgado

DILMA ROUSSEFF (PT)
Ex-presidente

ACUSAÇÃO Marcelo Odebrecht disse que a empresa repassou R$ 50 milhões para a campanha de 2014 e ela sabia de tudo

DEFESA Só vai se pronunciar quando souber de todo o conteúdo das delações

ANTONIO PALOCCI (PT)
Ex-ministro da Fazenda e da Casa Civil

ACUSAÇÃO Emílio Odebrecht confirma que ele é o "italiano" que recebeu propinas da empresa

DEFESA Nega ser o "italiano"

GUIDO MANTEGA (PT)
Ex-ministro da Fazenda

ACUSAÇÃO Identificado como "Pós-Itália" nas planilhas de propina, é acusado de aprovar MPs para beneficiar a empresa

DEFESA Não vem se manifestando sobre o assunto

CAPITAL DO PODER

dos políticos

a ainda contabiliza os Janot", os integrantes de quase a articular a reação para evitar imes que cometeram

Aguirre Talento

LINDBERG FARIAS (PT)
Senador

ACUSAÇÃO O nome do senador aparece na delação de executivos da Odebrecht, mas os detalhes ainda estão sob sigilo

DEFESA Ele diz que espera que o inquérito seja arquivado

ELISEU PADILHA (PMDB-RS)
Ministro da Casa Civil

ACUSAÇÃO Foi citado por ter sido intermediário no repasse de R$ 4 milhões para o PMDB em 2014

DEFESA Diz que as acusações são mentirosas e que não foi candidato em 2014

GILBERTO KASSAB (PSD-SP)
Ministro da Ciência, Tecnologia

ACUSAÇÃO Cláudio Melo Filho, ex-diretor da Odebrecht, disse que ele recebeu R$ 2,1 milhões, via caixa dois

DEFESA Garante que as doações da Odebrecht foram feitas dentro da lei

ALOYSIO NUNES FERREIRA (PSDB-SP)
Ministro das Relações Exteriores

ACUSAÇÃO O ex-diretor da Odebrecht Carlos Armando Paschoal disse que repassou R$ 500 mil para sua campanha de 2010

DEFESA: Diz serem mentirosas as delações

"Cuidado com os idos de março". A expressão, que remonta a 44 a.C., numa alusão à conspiração senatorial contra Júlio Cesar em 15 de março, ajusta-se como uma luva ao atual momento político. Mesmo com a escassez de chuvas em Brasília na última semana, uma nuvem negra com estrondosos relâmpagos estacionou sobre o Congresso Nacional e não tem previsão de se dissipar tão cedo. A aguardada "lista de Janot", baseada na delação dos 77 executivos da Odebrecht, com 83 pedidos de abertura de inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) e 211 solicitações de distribuição de investigações para outras instâncias da Justiça, atingiu em cheio a classe política brasileira e provocou um festival de desfaçatez, mesmo ainda sem a revelação dos detalhes que fundamentam as futuras investigações. Os políticos, verdadeiros camaleões que se adaptam a toda e qualquer nova situação, começaram a se movimentar nos porões do navio em busca de bóias para salvarem a própria pele, nem que para isso precisem editar leis que apaguem os crimes que cometeram no passado. O grande perigo é a lista de Janot ser triturada pelas conveniências políticas do momento. Fazer picadinho do material encaminhado pelo procurador-geral significa submeter as investigações da Lava Jato ao risco de terminar como a Operação Mãos Limpas, na Itália, que perdeu fôlego e, ao fim e ao cabo, serviu aos interesses dos corruptos. "Não pode acontecer o que ocorreu na Itália. Logo depois da operação, houve uma redução dos crimes. É verdade. Mas como os políticos agiram para garantir a própria impunidade, os crimes voltaram a ocorrer e de forma ainda mais sofisticada. A mobilização da sociedade diminuiu porque as pessoas caíram em desesperança", alertou o coordenador da Lava Jato, Deltan Dallagnol.

Até agora, foram revelados 38 nomes da lista, mas informações de fontes com acesso às investigações apontam que mais de 150 políticos devem se tornar alvos de inquéritos. Os pedidos chegaram ao Supremo na terça-feira 12, mas ainda estão guardados sob sigilo até que o relator da Lava Jato, ministro Edson Fachin, autorize a divulgação das informações.

O pânico se alastra entre membros do Executivo, Legislativo e ex-autoridades, sob a percepção de que a lista pode ser capaz de implodir o sistema político brasileiro: os repasses de recursos feitos pela Odebrecht, registrados oficialmente ou por caixa dois, poderão implicar num grande número de parlamentares em casos de corrupção. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, enviou uma mensagem interna aos seus pares, após a apresentação da lista, na qual diagnostica uma democracia marcada essencialmente pela corrupção. Suas palavras são de perplexidade. "As revelações que surgem dos depoimentos, embora já fossem presumidas por muitos, lançadas assim à luz do dia, em um procedimento formal perante a nossa Suprema Corte, nos confrontarão com a triste realidade de uma democracia sob ataque e, em grande medida, conspurcada na sua essência pela corrupção e pelo abuso do poder econômico e político", escreveu Janot.

MARCOS PEREIRA
Ministro da Indústria e Comércio

ACUSAÇÃO Teria recebido dinheiro da Odebrecht na condição de presidente do PRB, do qual está licenciado

DEFESA Disse que está à disposição da Justiça e que o PRB teve as contas aprovadas

SERGIO CABRAL (PMDB-RJ)
Ex-governador do Rio

ACUSAÇÃO É acusado pelos executivos da Odebrecht de cobrar 5% sobre o total das obras da reforma do Maracanã

DEFESA Afirma que "só manteve relações institucionais" com a empreiteira

EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ)
Ex-presidente da Câmara

ACUSAÇÃO O ex-diretor da Odebrecht, Cláudio Melo Filho disse que repassou R$ 7 milhões ao ex-deputado na campanha de 2010

DEFESA Ele nega ter recebido dinheiro ilegal

AÉCIO NEVES (PSDB-MG)
Senador

ACUSAÇÃO Benedito Júnior, ex-diretor da Odebrecht, disse que a empresa pagou R$ 9 milhões ao partido em 2014 a pedido do senador

DEFESA O valor foi registrado pelo PSDB mineiro junto ao TSE

CARGA PESADA A lista de Janot chegou ao STF dentro de dez caixas, carregadas por funcionárias da Procuradoria-Geral da República

Os políticos atingidos, em um primeiro momento, exibiram o já usual cinismo. Como sempre, tentaram diminuir o fato de estarem na lista, dizendo que ser citado por delatores não basta e que vão provar a inocência durante as investigações. Mero malabarismo de palavras. A mesma adaptação do discurso ocorre quando são indiciados, denunciados até quando se tornam réus. É do jogo. O que traz riscos à democracia é a ofensiva, em geral deflagrada em conjunto pelas vossas excelências, no sentido de descriminalizar os crimes que eles próprios cometeram. É o que ocorre agora. Nos últimos dias, em meio ao clima de salve-se quem puder, o espírito de corpo prevaleceu e os parlamentares se uniram para articular, mais uma vez, uma anistia ao caixa dois. Nessa empreitada, contaram, até mesmo, com o apoio do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, que deu surpreendentes declarações à BBC Brasil defendendo "desmistificar" a prática, classificando-a como uma "opção" das empresas para evitar serem achacadas pelos candidatos encumulados com doações aos concorrentes. Sem corar a face, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), anunciou até que pautaria o projeto, desde que algum deputado se identificasse como autor. "Qualquer tema pode ser pautado. Não tenho objeção a nenhum tema, contanto que ele seja feito com nome, sobrenome e endereço fixo da matéria e um pedido dos partidos políticos. Aí a gente não pode se negar a pautar", afirmou.

PRIMEIRA LISTA FOI APERITIVO

O que os parlamentares tentam fazer agora é o mesmo que mudar as regras de um jogo com a partida em andamento. Ou pior. É como se tivessem sido flagrados roubando lanche da cantina do Congresso e, de repente, resolvessem estabelecer que o furto não só será permitido como quem furtou não receberá qualquer tipo de sanção ou punição. Atingido pela lista, o PMDB do Senado convocou uma reunião de emergência na quarta-feira 15 no gabinete do presidente da Casa, Eunício Oliveira. Na saída, os parlamentares evitaram comentar o motivo da reunião, mas não puderam se esquivar das perguntas sobre o assunto. Sem meias-palavras, o senador Edison Lobão (PMDB-MA) classificou as delações como "má-fé". "A investigação não constitui uma acusação concreta. Não me oponho a nenhuma investigação. É o momento de se provar inocência", repetia. O atual líder do PMDB no Senado, Romero Jucá (RR), conhecido por suas declarações desastrosas, não fugiu ao hábito. Primeiro, tentou transparecer tranquilidade: "A melhor resposta que o Congresso pode dar é trabalhar. Votar aquilo

JOSÉ SERRA (PSDB-SP)
Senador

ACUSAÇÃO Diretores da Odebrecht dizem que ele recebeu R$ 23 milhões, via caixa dois, na campanha em 2010

DEFESA Diz que todas as doações de campanha foram feitas de acordo com a lei

EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE)
Presidente do Senado

ACUSAÇÃO De acordo com Cláudio Melo Filho, ex-diretor da Odebrecht, ele recebeu R$ 2,1 milhões via caixa dois

DEFESA Afirma que todas as doações da Odebrecht foram declaradas

RENAN CALHEIROS (PMDB-AL)
Senador

ACUSAÇÃO Conforme Cláudio Melo Filho, ex-diretor da Odebrecht, ele recebeu R$ 500 mil na campanha de 2010

DEFESA Diz não haver irregularidades em suas contas de campanha

EDISON LOBÃO (PMDB-MA)
Senador

ACUSAÇÃO: É citado por executivos da Odebrecht, mas ainda não se tem claro quais são as acusações contra ele

DEFESA: As delações premiadas devem ser vistas com reservas

MARTA SUPLICY (PMDB-SP)
Senadora

JORGE VIANA (PT-AC)
Senador

ANDRÉS SANCHEZ (PT-SP)
Deputado

MARCO MAIA (PT-RS)
Deputado

LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB-BA)
Deputado

EDINHO SILVA (PT)
prefeito de Araraquara

JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM-BA)
Deputado

PAES LANDIM (PTB-PI)
Deputado

que precisa ser votado", explicou. Mas, em seguida, escancarou seu verdadeiro estado de espírito: "Estamos em guerra e, morrer na guerra, acontece, faz parte".

SEIS MINISTROS NA LISTA

A grandiosidade do material gerado pela delação da Odebrecht deixa no chinelo a primeira lista de Janot, enviada ao Supremo em março de 2015 com base nas delações do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e do doleiro Alberto Youssef. Na ocasião, foram abertos 21 inquéritos. O número agora representa quase quatro vezes a quantidade de investigações iniciadas no Supremo naquela ocasião e também vai significar a remessa de cerca de 200 petições às primeiras instâncias judiciais por não envolver autoridades com foro privilegiado - estão nesse pacote, por exemplo, as citações a Lula e Dilma. Foram cerca de 950 depoimentos de 77 executivos e ex-executivos da Odebrecht e da Braskem (braço petroquímico da empreiteira), que foram gravados em vídeo e totalizam 500 gigabytes de dados.

Além dos abalos ao Congresso, a lista de Janot atinge o coração do governo: ao menos seis ministros estão nos pedidos de investigação, incluindo o palaciano Eliseu Padilha (Casa Civil), apontado como interlocutores de Temer na obtenção de recursos da Odebrecht. A situação de Padilha é a mais complicada, porque o ex-assessor de Temer José Yunes contou em depoimento aos investigadores que recebeu um pacote em seu escritório a pedido de Padilha. A suspeita é que o ministro da Casa Civil tenha recebido R$ 4 milhões da Odebrecht, por diversos meios, inclusive envio de dinheiro em espécie ao Rio Grande do Sul, seu Estado. Temer não deve ser investigado nesse caso, apesar de ter participado de um jantar com Marcelo Odebrecht para selar o pedido de R$10 milhões ao PMDB. O entendimento adotado por Janot é que o presidente da República não pode ser processado por fatos estranhos ao exercício do atual mandato. Os outros quatro ministros alvos de pedidos de investigação são

ROMERO JUCÁ (PMDB-RR)
Senador

ACUSAÇÃO: O ex-diretor da Odebrecht, Cláudio Melo Filho, disse que ele recebeu repasses de R$ 4 milhões em 2010

DEFESA: Afirma que não há demérito em ser investigado

RODRIGO MAIA (DEM-RJ)
Presidente da Câmara

ACUSAÇÃO Segundo Cláudio Melo Filho, ele recebeu R$ 500 mil em 2010 e outros R$ 100 mil em 2012

DEFESA Garante que todo o dinheiro recebido foi declarado ao TSE

FERNANDO PIMENTEL (PT)
Governador de Minas Gerais

ACUSAÇÃO Benedito Oliveira, o Bené, disse que Pimentel recebeu R$ 12 milhões da Odebrecht para a campanha de 2014

DEFESA Diz que não vai se pronunciar sobre informações não oficiais

TIÃO VIANA (PT)
Governador do Acre

ACUSAÇÃO Executivo da Odebrecht disse que ele recebeu R$ 2 milhões para a campanha ao governo do Acre em 2010

DEFESA "Estou longe dessa prodridão"

ANDERSON DORNELLES (PT)
ex-assessor de Dilma

GEDDEL VIEIRA LIMA (PMDB)
ex-ministro da Secretaria de Governo

MOREIRA FRANCO
Ministro da Secretaria-Geral da Presidência

RENAN FILHO (PMDB)
Governador de Alagoas

DUARTE NOGUEIRA (PSDB)
prefeito de Ribeirão Preto

PAULO SKAF (PMDB)
presidente da FIESP

LÍDICE DA MATA (PSB)
Senadora

Gilberto Kassab (PSD-SP), da Ciência e Tecnologia, Aloysio Nunes (PSDB-SP), das Relações Exteriores, Bruno Araújo (PSDB-PE), das Cidades e Marcos Pereira (PRB-RJ), da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Os chefes dos Executivos estaduais também não foram poupados, já que diretores regionais da Odebrecht participaram das delações e cuidavam dos acertos locais. Ao menos seis governadores devem ser alvos de investigações no STJ: Geraldo Alckmin (PSDB-SP), Luiz Fernando Pezão (PMDB-RJ), Renan Filho (PMDB-AL), Fernando Pimentel (PT-MG), Tião Viana (PT-AC) e Beto Richa (PSDB-PR).

A expectativa é que o ministro Fachin demore alguns dias para despachar os pedidos de Janot. Apesar de ter juízes auxiliares, ele quer ler pessoalmente as peças. Não foi o que o ex-ministro Teori Zavascki fez quando recebeu a primeira lista. Ele, quase que imediatamente, tornou-a pública. Quando Fachin autorizar as aberturas de inquérito, ele deve também retirar o sigilo dos processos. A grande dúvida é se as investigações servirão para realmente separar o joio do trigo e punir corruptos ou se elas fornecerão combustível à realização de uma anistia geral. As palavras finais da carta de Janot dão um norte do que seria possível construir para aprimorar a democracia, em vez de enterrá-la de vez: "Por fim, é preciso ficar absolutamente claro que, seja sob o ponto de vista pessoal, seja sob a ótica da missão constitucional do MP de defender o regime democrático e a ordem jurídica, o trabalho desenvolvido na Lava Jato não tem e jamais poderia ter a finalidade de criminalizar a atividade política", ponderou. Para Janot, o sucesso das investigações conduzidas pelo MPF representa uma oportunidade ímpar de depuração do processo político nacional. Ao menos para aqueles que acreditam verdadeiramente ser possível fazer política sem crime e para os que crêem que a democracia não é um jogo de fraudes, nem instrumento para uso retórico de demagogos. Que a Justiça acompanhe a precisão cirúrgica das palavras do procurador-geral da República.

Colaborou Ary Filgueira ■

LUIZ FERNANDO PEZÃO (PMDB)
Governador do Rio de Janeiro

ACUSAÇÃO Leandro Azevedo, diretor da Odebrecht, disse que Pezão recebeu R$ 23,6 milhões em dinheiro vivo na campanha

DEFESA Citou que outros inquéritos contra ele já foram arquivados

GERALDO ALCKMIN (PSDB)
Governador de São Paulo

ACUSAÇÃO Delatores da Odebrecht dizem que Alckmin recebeu R$ 2 milhões em dinheiro vivo

DEFESA Diz não ter como comentar sem conhecer todos os detalhes da acusação da PGR

BETO RICHA (PSDB)
Governador do Paraná

ACUSAÇÃO Segundo Marcelo Odebrecht, Richa recebeu R$ 200 mil para a campanha de 2010 repassados pela Itaipava, usada como "laranja" pela Odebrecht

DEFESA "Nunca recebi dinheiro da Odebrecht"

GEDDEL VIEIRA LIMA
Ex-ministro da Secretaria de Governo

ACUSAÇÃO Diretor da Odebrecht disse que ele cobrou 3% dos contratos da empreiteira nas obras quando era ministro da Integração Nacional

DEFESA Disse que registrou todos os recursos recebidos

JUDAS
Manifestantes do grupo "Patriotas", de Belo Horizonte, queimam boneco do ex-presidente intitulado "Lula jararaca" durante malhação de Judas

O BRASIL DEPOIS DO LULOPETISMO

Os 13 anos do PT no poder deixaram como herança a hecatombe ética, política e econômica. Agora, como se não fosse um dos responsáveis pela ruína do País, Lula veste o figurino de salvador da pátria e antecipa o lançamento de sua candidatura à Presidência em 2018. Seu real objetivo, no entanto, é intimidar as autoridades para evitar uma condenação

Aguirre Talento

A rua que dá acesso a um dos prédios da Justiça Federal em Brasília tinha policiamento reforçado e trânsito suspenso durante a manhã da terça-feira 14. Do lado de fora, um minúsculo grupo que não passava de 30 militantes petistas fazia sua tradicional arruaça, criticava a imprensa e gritava palavras de apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, descrito pelo Ministério Público Federal como o "comandante máximo" do esquema de corrupção da Lava Jato. Não se trata de um recurso meramente retórico. Antes de seu governo, é inegável que o chamado presidencialismo de coalizão já havia se corrompido. Seria ingenuidade dizer o contrário. Mas o lulopetismo inovou. Para pior. Muito pior. Estabeleceu um projeto estruturado de corrupção e poder. Graças a ele, o debate de idéias e propostas de interesse da sociedade perdeu totalmente a relevância. Em vez de discutir projetos e submetê-los à uma salutar e democrática disputa política no Congresso, o governo petista instituiu o mensalão. Como atalho para o alcance de vitórias no Legislativo, preferiu comprar o que chamava de 300 picaretas em vez de dobrá-los no argumento ou mesmo no voto. Depois, veio o Petrolão a dilacerar os cofres da Petrobras, e de outras estatais, com desvios destinados a irrigar campanhas de petistas e aliados por meio de um crime quase perfeito: a doação registrada oficialmente na Justiça Eleitoral. Os

FOTO: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

BANCO DOS RÉUS Lula chega à Justiça de Brasília, onde prestou o primeiro depoimento como réu, por obstruir a Justiça

Réu em cinco processos, Lula planeja viajar pelo País para intensificar a ofensiva contra autoridades que o investigam

objetivos também foram sofisticados. Além da perpetuação no poder, a propina encheu cofres e dourou vaidades pessoais num inequívoco propósito de enriquecimento próprio, como se já não bastassem as vantagens políticas.

O que foi bom para o PT, foi ruim para o Brasil. O esquema criminoso que floresceu durante o lulopetismo é sem dúvida um dos principais responsáveis pela débâcle do sistema político, que a lista de Janot, divulgada na última semana, traz em seu bojo. Corrupção sempre existiu. Desde Cabral. Houve malfeitos em governos passados, seria pueril não reconhecer. Mas a hecatombe ética, política e econômica tem nome e sobrenome. O pai da institucionalização da corrupção como método é conhecido. Agora, com corpinho de 2018, Lula parece que vive em 1980, como se nada tivesse ocorrido de lá para cá. Como se os brasileiros tivessem deletado da memória o que ocorreu nos 13 anos de PT no poder, Lula nutre a vã expectativa de que surgirá impávido dos escombros da Lava Jato, que, pressupõe-se, devastará parte expressiva da classe política. Apresenta-se como salvador da pátria, como aquele que construirá um novo castelo sobre as ruínas de um prédio que ele mesmo ajudou a implodir. Até mesmo a esquerda, hoje carente de propostas e lideranças, ele sufocou. O PT de Lula subjugou à sua influência os outros grandes partidos de esquerda, mantendo-os como satélites e impedindo o surgimento de novas lideranças políticas capazes de discutir o Brasil depois da lista de Janot. A Reforma da Previdência, hoje, é um exemplo disso. Legendas, mesmos as mais alinhadas ao ideário de esquerda, encontram dificuldades para apresentar propostas alternativas ao texto do governo.

A estratégia de antecipar a sua candidatura em 2018 é, acima de tudo, personalista. Foi ardilosamente pensada para pressionar a Justiça a não condená-lo, politizando o que deveria ser tratado somente no âmbito policial e judicial. No íntimo, Lula sabe que uma condenação em primeira instância é favas contadas. Concentra-se para evitar uma derrota na segunda instância, que o tornaria automaticamente um "ficha suja", tirando-o do páreo eleitoral, mesmo que ele não vá para cadeia. Pelas suas contas, o julgamento derradeiro ocorreria entre abril e junho de 2018, período em que as candidaturas a presidente já estarão postas. Sobretudo a dele. Para não ser limado do processo, lançará mão de um discurso matreiro que já vem sendo embalado aos poucos. O de que irão condená-lo apenas para impedir sua candidatura, quando o que ocorre é

FOTOS: ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO; DARIO OLIVEIRA/ANADOLU AGENCY

exatamente o inverso. E não precisa ser um expert em política para enxergar: Lula antecipa o lançamento de seu nome à Presidência para evitar uma condenação.

ROTEIRO CONHECIDO

Na última semana, ao sentar-se no banco dos réus pela primeira vez, Lula cumpriu o script à risca. Em seu depoimento, o petista voltou a colocar em marcha sua tática de intimidação contra autoridades públicas. Em um dado momento, chegou a exortar a militância petista a processar quem acusasse o PT de constituir uma organização criminosa – fechando os olhos para as graves evidências de desvios de recursos de estatais que abasteceram não apenas os cofres da legenda mas também o bolso de ex-dirigentes partidários, como seu ex-braço direito e "capitão do time" José Dirceu. "Eu tô cansado de ver procurador dizer que não precisa de prova, que ele tem convicção. De juiz dizer que 'não preciso de prova, eu tenho fé, vou votar com fé'. Eu quero provas, alguém tem que dizer qual é o crime que eu cometi, aonde que eu cometi. Chamar o PT de organização criminosa? Se dependesse de mim, cada deputado do PT, cada vereador do PT, cada militante abria um processo para quem disser qual é a quadrilha", afirmou ao juiz Ricardo Leite.

Em vez de rebater o mérito das acusações, o petista recorreu ao teatro do absurdo, aquele mesmo criado na década de 60 pelo crítico húngaro Martin Esslin. Interpretou o papel de vítima e fez propaganda política sobre sua trajetória. "Há mais ou menos três anos, doutor, eu tenho sido vítima de quase que um massacre. Eu acho que todos aqui têm dimensão do que é um cidadão que foi presidente da República, que foi considerado o mais importante presidente da história desse país, que saiu com 87% de aprovação de bom e ótimo, que fez com que o Brasil fosse respeitado no mundo inteiro e virasse protagonista internacional, de repente é pego de surpresa por manchete de jornais, por notícias de televisão, todo dia, todo santo dia. No café da manhã, no almoço e na janta, alguém insinuando: 'Tal empresário vai prestar uma delação e vai acusar o Lula. Tal deputado vai prestar uma delação e vai acusar o Lula. Agora vão prender fulano, agora vão pegar o Lula. Prenderam a Odebrecht, vai delatar o Lula. Prenderam a OAS, vai delatar o Lula. Prenderam Bumlai, vai delatar o Lula. Prenderam o Delcídio, vai delatar o Lula. Prenderam o papa, vai delatar o Lula", discursou, esquecendo-se que a plateia não era de militantes, como de costume, mas de autoridades jurídicas.

Ainda mais surreal foi a resposta dada à questão sobre o seu salário. Disse que recebe aposentadoria, no valor de "uns R$ 6 mil", mais benefícios de sua mulher, Marisa Letícia, que morreu no mês passado, em decorrência de um AVC. "Acho que pode botar uns R$ 50 mil, estou tentando chutar", disse Lula. As fontes de renda do petista são tão variadas, e são tantos os "amigos" a bancar-lhe, que nem ele consegue saber mais ao certo quanto pinga mensalmente em sua conta. Dois dias depois, soube-se que somente por meio de sua empresa de palestras, o ex-presidente recebeu R$ 1 milhão em2015, o equivalente a quase R$ 80 mil por mês.

Durante a audiência, o juiz Ricardo Leite,

CHAMA O LADRÃO Em três anos de Lava Jato, o PT foi alvo de várias operações da PF no combate à corrupção

O PT de Lula subjugou à sua influência os outros grandes partidos de esquerda, mantendo-os como satélites e impedindo o surgimento de novas lideranças políticas capazes de discutir o Brasil

SEM SUCESSORES Em quase quarenta anos de PT, Lula não deixou sucessores. O atual presidente Rui Falcão (esq) está "queimado" e José Dirceu (dir) na cadeia

A TÁTICA DE INTIMIDAÇÃO

Ex-presidente Lula trabalha para acuar autoridades e tentar sobreviver às graves denúncias de corrupção

Candidatura
Lula antecipou a disputa das eleições de 2018 para se apresentar como um perseguido da Justiça caso seja condenado e tentar politizar os processos judiciais para pressionar as autoridades a não puni-lo

Mídia
O ex-presidente tem movido ações contra veículos de imprensa e jornalistas, além de ser acompanhado em eventos por militantes que tem como um dos papeis intimidar os profissionais de comunicação e dificultar o exercício da profissão

Dallagnol
Lula pediu indenização de R$ 1 milhão em ação de danos morais contra o procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato. AGU diz que processo é para "intimidar e retaliar"

Moro
O petista também apresentou diversas medidas contra o juiz federal Sérgio Moro, como uma representação no CNJ e uma queixa-crime no TRF-4, alegando ser perseguido

Delegado
Lula processou até mesmo o delegado da Polícia Federal Filipe Pace por ter escrito em um relatório da Lava Jato que o petista era o "amigo" das planilhas da Odebrecht, alcunha que se devia à sua amizade com o patriarca Emílio Odebrecht

Audiências
Os advogados de Lula procuram o confronto verbal com os juízes, sobretudo Moro, nas audiências em que testemunhas do ex-presidente são ouvidas. Fazem de tudo para desestabilizar o juiz e depois dizerem que o objetivo dele é perseguir o ex-presidente, o que não é verdade. O juiz só não permite que os advogados tumultuem as audiências

NAS MALHAS DA LEI Em sua estratégia, Lula inverte os papeis e processa o juiz Sergio Moro (esq) e o procurador Deltan Dallagnol (abaixo)

aparentemente, não se deixou iludir pela proverbial oratória do petista. Quando o ex-presidente entabulava a ladainha palanqueira, o magistrado logo o fazia voltar às questões objetivas da ação penal. Como quando questionou Lula sobre as acusações da delação do ex-senador Delcídio do Amaral (ex-PT-MS) e perguntou se o ex-presidente tratou da compra do silêncio do Cerveró em reuniões no Instituto Lula, com o ex-líder do governo.

O caso sobre o qual Lula foi ouvido corresponde à acusação mais leve que pesa contra ele na Lava Jato: a de ter comandado uma organização criminosa montada para comprar o silêncio do ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró. É só a primeira de uma série de ações penais em andamento contra o petista. Seu segundo depoimento como réu, desta vez perante o juiz federal Sérgio Moro, está marcado para 3 de maio, em Curitiba, no processo em que é acusado de corrupção passiva pela reforma feita pela OAS no tríplex do Guarujá. Na tentativa de intimidar Moro, o depoimento promete ser quente também do lado de fora da sala de audiências. Entidades alinhadas ao PT pretendem levar 50 mil pessoas ao prédio da Justiça Federal em Curitiba. Como se o ex-presidente estivesse acima da lei e não pudesse, como qualquer outro brasileiro, ser interrogado. A segurança no local deve ser reforçada para evitar confusão.

Apesar de Lula se apresentar à Justiça como uma vítima de investigadores malvados, faz parte de sua tática de intimidação a abertura de um sem-número de processos e representações contra autoridades. Uma das mais recentes é uma ação em que o petista pede indenização por danos morais ao procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, em razão da denúncia envolvendo o tríplex do Guarujá. Lula quer que Dellagnol lhe indenize em R$ 1 milhão. Em defesa do procurador, a Advocacia-Geral da União expressou bem as reais intenções do petista: "Ao tentar fazer o réu responder a uma ação com pedido de indenização exorbitante, o autor visa interferir nas decisões e medidas adotadas no âmbito da Operação Lava Jato, criando um receio generalizado de que as ações legítimas contra o autor estarão sujeitas a fortes >>

Lula ganhou R$ 80 mil por mês de sua empresa de palestras, ou quase R$ 1 milhão por ano, mas em audiência em Brasília "chutou" um rendimento de R$ 50 mil

FOTO: GIVALDO BARBOSA/AGÊNCIA O GLOBO

por Antonio Carlos Prado

SRS. JUÍZES, CONDENEM E PRENDAM LULA JÁ!

O signatário desse artigo é intransigente defensor do Estado de Direito.

O signatário desse artigo só concorda com a condenação de uma pessoa se ela se der dentro dos limites que o Estado de Direito, por definição, tem de impor a si – e que se traduz no princípio do "devido processo legal".

O signatário desse artigo detesta hipocrisia – e por isso acha que Lula ir para a cadeia é providência para ontem.

Os juízes que têm em mãos processos contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva devem se precaver quanto a demora em julgá-los, em condenar e em prender o réu. Assim como os magistrados sabem, nos mínimos detalhes, os motivos para prendê-lo, Lula também sabe muito bem o porquê estaria sendo preso. Lula é esperto, sabe sim. Na verdade, todo o Brasil sabe, então fica difícil entender essa lentidão no andamento das ações penais. Respeitar o Estado de Direito não significa passos de tartaruga para se chegar à sentença. Mais: em se tratando de Lula, a sua condenação, nos contornos do "devido processo legal" sem o qual expõe-se "as garantias fundamentais" dos cidadãos à exceção e ao arbítrio, é justamente a proteção maior que se pode dar ao próprio Estado de Direito. Lula preso é profilaxia.

Tentaram dar a Lula um Ministério para que ele fugisse da jurisdição de um juiz; agora Lula tenta dar a si o Palácio do Planalto para fugir de todos os juízes. Lula quer homiziar-se no Planalto! Inacreditável!

Existe o ditado de que a "Justiça falha mas não tarda", porém, aqui, a Justiça muitas vezes tarda, e tarda tanto, que inviabiliza a persecução penal. É dever de todo brasileiro evitar que alguém "sequestre" em interesse próprio, para obstaculizar a Justiça, os princípios democráticos. É o que Lula está fazendo ao se lançar desde já candidato à Presidência do Brasil. Diante de evidências de seu profundo envolvimento no maior esquema de corrupção da história do País, o que torna impossível a construção de uma defesa juridicamente consistente, Lula fará dessa candidatura um escudo. Demorem, senhores magistrados, em prender Lula, que amanhã, quando forem fazê-lo, o Brasil será vítima do seguinte discurso extorsionário: "condenaram e prenderam Lula somente porque ele é candidato"; "condenaram e mandaram prender Lula, agora, com medo de que ele ganhe a eleição". Nossas almas democráticas ainda não cicatrizaram da ladainha demagógica de que o impeachment era "golpe", e será que teremos de ouvir que Lula foi condenado e preso "porque ganharia a eleição"? Francamente, excelências, Deus é Pai, Maria é Mãe, o Brasil é grandioso, e paciência tem limite. A mais urgente proteção, hoje, ao Estado de Direito, é justamente prevenir a manipulação do próprio Estado de Direito. Já tentaram dar a Lula um Ministério para que ele fugisse da jurisdição de um juiz, no caso Sergio Moro; agora Lula tenta dar a si o Palácio do Planalto para fugir de todos os juízes. Lula quer homiziar-se no Planalto! É inacreditável!

Os advogados do ex-presidente cumprem eticamente a sua função. Assim, tentam ganhar tempo e arrolam testemunhas inimagináveis, a exemplo do primeiro-ministro da Suécia, Kjell Stefan Löven, e do presidente da França, François Hollande. Vale tudo para empurrar a condenação, e por isso a prisão imediata não seria arbítrio, seria antídoto para a chantagem populista. Os advogados já colocaram, por exemplo, a casca de banana no chão do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, arrolado por eles. Indagaram: "(...) o governo do presidente Lula foi um governo que trouxe benefícios ao País (...)?" O juiz Sergio Moro, atuando acertadamente de acordo com o Código de Processo Penal, desarmou a armadilha: "ele responde sobre fato apenas. A impressão é que a defesa está fazendo propaganda política (...)". Na semana passada, Lula começou a falar em "movimento queremista", mentindo que é candidato porque a população assim o quer. O "queremismo" deu-se em 1945 e defendia a permanência de Getúlio Vargas no governo. Foi mentira no passado e é mentira no presente. Dentro do próprio PT, fala-se abertamente que Lula usa a estratégia da candidatura como defesa. Portanto, senhores magistrados, protejam o Estado de Direito e a democracia, que são dos senhores também. Condenem e prendam Lula. É para ontem. ■

>> reações. O verdadeiro fim é intimidar e retaliar, e não compensar o dano moral dito abalado". Os advogados de Lula também processaram o delegado da Polícia Federal Filipe Hille Pace, por ter apontado em um relatório que o petista seria o "amigo" das planilhas da Odebrecht que detalhavam o recebimento de valores ilícitos. A ação pede o pagamento de R$ 100 mil por danos morais. Em pouco tempo, porém, todos saberão oficialmente que o codinome "amigo" se devia ao seu bom relacionamento com o patriarca da família, Emílio Odebrecht.

OFENSIVA INÓCUA

Contra o juiz federal Sérgio Moro, as ofensivas também se acumulam. Em dezembro, a defesa do petista protocolou reclamação disciplinar no CNJ (Conselho Nacional de Justiça) contra Moro, acusando-o de vazar informações sigilosas e de desvio de função por comentar, em tom crítico, a ação movida por Lula contra o delegado da PF. Também protocolaram uma queixa-crime contra o juiz federal no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, acusando-o de abuso de autoridade. No processo, os advogados de Lula pediam a suspensão das funções de Moro, por determinar no ano passado a condução coercitiva do petista, e a busca e apreensão em sua residência. Ou seja, Lula acha que deve ser submetido a um regime especial, não pode ser investigado e que qualquer decisão de Moro contra seria abusiva.

Na ausência de justificativas plausíveis para as benesses obtidas de empreiteira, Lula prefere partir para o ataque. Por ora, não tem surtido efeito. As palavras do juiz Sérgio Moro, após ser alvo de críticas por ter autorizado a condução coercitiva de Lula, traduzem bem o estado de ânimo de integrantes da Lava Jato e magistrados de qualquer instância: "Aqui, até o príncipe está sujeito à lei". Que assim seja. ■

por Rodrigo Constantino

O MASSACRE AO "FILHO DO BRASIL"

"A força mais enérgica não chega perto da energia com que alguns defendem suas fraquezas." – Karl Kraus

O ex-presidente Lula prestou depoimento como réu pela primeira vez na semana passada, e claro que iria bancar a vítima. A esquerda sem a vitimização é como o catolicismo sem o pecado: não faz sentido. Ser de esquerda nos tempos modernos passou a significar exatamente isso: posar de vítima o tempo todo, ficar de "mimimi", mesmo que seja o maior algoz da nação. "Você sabe o que que é levantar todo dia achando que a imprensa está na porta de casa porque eu vou ser preso?", perguntou um nervoso Lula. Ele diz se sentir "perseguido" nas investigações. Coitado! Ficamos até com peninha daquele que destruiu o Brasil e quase nos transformou numa Venezuela, depois de liderar a maior quadrilha que já assaltou o estado brasileiro.

O novo Brasil vem lutando contra esse velho e carcomido Brasil, dominado por figuras asquerosas como Lula

O "filho do Brasil" foi indagado sobre sua renda mensal, e eis a resposta que deu: "Acho que pode botar uns R$ 50 mil, estou tentando chutar. (...) Depois, meu advogado manda para os senhores direitinho. Mando por escrito". Não é um pobrezinho esse sujeito? Quantos dos leitores da elite ganham "uns" cinquenta mil mensais, e nem sequer sabem ao certo, pois não reparam nesses detalhes bobos?

É esse indivíduo que representa o ícone dos "intelectuais" na luta contra as elites! O Brasil cansa, pois tudo nele é invertido. Gente que não trabalha diz defender os trabalhadores, gente que não pensa acha que é intelectual, e nababos da política fingem defender os pobres. O pior é que ainda tem quem caia nessa ladainha! Agora a tática pérfida dessa turma é tentar misturar todos como se o crime de "caixa dois", uma "tradição" em nosso País, fosse o mais relevante do PT. A banalização dos "recursos não contabilizados" é inaceitável, pois todo crime deve ser punido. Não podemos compactuar com esse sistema podre. Mas claro que esse "malfeito" é fichinha perto do que fez o "partido" de Lula no poder.

Em conluio com organizações criminosas disfarçadas de empreiteiras, o PT montou um gigantesco aparato de desvio de recursos e controle do Estado, comprando o Congresso para impor um modelo totalitário. Limitar esse verdadeiro atentado contra a democracia ao problema do "caixa dois" é piada de mau gosto, coisa de gente ignorante ou em má-fé.

O novo Brasil vem lutando contra esse velho e carcomido Brasil, dominado por figuras asquerosas como Lula. Não será uma luta fácil. O populismo ainda floresce no solo fértil da ignorância. As forças do pântano reagem, tentando impedir os avanços republicanos. E alguns safados ou malucos ainda querem que aquele que massacrou o povo brasileiro com a maior depressão da nossa história volte em 2018. É mole?

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

Brasil/Surreal

Dilma no País da fantasia

A ex-presidente atingiu as raias da insensatez. Como se vivesse num mundo paralelo, a petista ousa dizer que o PT não roubou, e que – pasme! – seu governo não contribuiu para a ruína econômica, que ela própria legou ao País. O bom, até para a democracia, é que poucos (muito poucos) são capazes de cair nessa ladainha

Ary Filgueira

A ex-presidente Dilma Rousseff não se emenda. A petista insiste numa cantilena antiga para não responder aos atos que cometeu no passado, como se pouco ou quase nada fosse responsável pela ruína econômica, ética e política que ela própria legou ao País. Uma pilhéria. Depois da batida retórica de que o processo legítimo do impeachment sacramentado no Senado foi um golpe, Dilma usa novamente o discurso da vitimização para tentar escapar do alcance dos tentáculos da lei. Pior, suas idéias não correspondem aos fatos. Fala pelos cotovelos em palestras além-mar como se vivesse num mundo paralelo, o da fantasia, como Alice. Em recentes intervenções, a petista, integrante da lista de Janot e cada vez mais encalacrada no processo que analisa a cassação da chapa que venceu a eleição presidencial em 2014, tentou imputar às forças e corporações que combatem a corrupção no País - em especial à força-tarefa da Lava Jato - a pecha de que são meros instrumentos de luta política e ideológica contra inimigos e opositores. Ao perceber que a mácula não colou nas equipes que investigam os vultosos desvios de dinheiro impostos por agentes do PT à Petrobras, pois havia por trás da declaração dela a tentativa de salvar a própria pele, Dilma agora quer reunir num mesmo balaio todos os políticos que receberam apoio financeiro, inclusive aqueles que declaram as doações ao Tribunal Superior Eleitoral. A estratégia dela não é mais que um disparate, ao querer defender a ideia de que a corrupção é sistêmica, ou seja, está em todos os poderes, e que todos têm o mesmo grau de responsabilidade.

AMNÉSIA DE DILMA

Os devaneios não param. Não param, não. Em recente viagem por Genebra, na Suíça, Dilma, que, pasme, arriscou dialogar em francês num programa de televisão, - não bastasse tanto maltratar o idioma pátrio - , tornou a se defender das acusações de Marcelo Odebrecht de que não só sabia do pagamento de propina ao Partido dos Trabalhadores bem como também consentiu a prática criminosa. Porém, dessa vez, com menos ênfase na sua defesa e usando um novo expediente: de dividir o delito que praticou o PT ao longo dos 13 anos que ficou no poder com todos os agentes da política brasileira. "O sistema político brasileiro vai ser investigado, mas nenhum partido apenas pode ser chamado de corrupto. Duvido que vão continuar dizendo que o PT é corrupto. Porque não sobra ninguém nos outros", vociferou ela, como se tivesse esquecido que foi o PT quem sistematizou o maior esquema de corrupção da história do País.

Felizmente, não é assim que pensam as autoridades. Responsável por colocar em julgamento a ação proposta pelo PSDB no TSE, com foco na arrecadação de verba para a campanha de Dilma em 2014 - essa sim, uma prática com fortes indícios de lavagem de dinheiro - o presidente daquela corte eleitoral, ministro Gilmar Mendes, chegou a afirmar para a imprensa que as doações por meio de caixa dois podem não configurar corrupção. Definitivamente, não foi o caso da campanha petista. Três gráficas que não fizeram por merecer a fortuna de R$ 52 milhões pagas pelo PT não conseguiram comprovar até hoje que tipo de serviço prestaram à campanha de Dilma Rousseff à reeleição em 2014. Tudo indica que a VTPB, Focal e Red Seg são empresas de fachada e serviram de ponte para o pagamento de propinas do Petrolão por meio do caixa um, aquele declarado ao TSE, como doação legal.

Dilma é suspeita de comandar a captação ilegal de R$ 50 milhões da Odebrecht para sua campanha, coordenada pelo publicitário João Santana (abaixo)

ELA SABIA DE TUDO

Não é somente sobre esse fato que se debruçam os investigadores. Em sua delação premiada, Marcelo Odebrecht contou como participou pessoalmente da negociação de um pagamento de um caminhão de dinheiro à campanha presidencial de Dilma Rousseff em 2010: um total de R$ 50

milhões em propinas da Braskem em troca de benefícios fiscais para a petroquímica. Os valores sairiam do caixa dois da Braskem no setor de operações estruturadas, nome pomposo para o departamento de propinas da Odebrecht. Marcelo relatou que tratou de propina com Dilma Rousseff em um encontro que teve com ela no México. Segundo o empresário, ele avisou que os pagamentos feitos ao marqueteiro João Santana estariam "contaminados" porque partiram de contas que a Odebrecht usava para pagar propina. Ou seja: Dilma sabia do que estava acontecendo, ao contrário do que sempre negou com veemência. O episódio narrado pelo príncipe-herdeiro da maior construtora do País é a demonstração cabal do envolvimento de Dilma Rousseff, não por acaso uma das integrantes da Lista de Janot encaminhada pelo procurador-geral da República Rodrigo Janot ao STF e à primeira instância, situação em que ela se enquadra por não ter privilégio de foro.

QUEM BANCA?

Em seu paraíso particular, no qual a acompanha somente uns gatos pingados de uma turma de bajuladores, Dilma é incapaz de realizar qualquer tipo de autocrítica. À plateia estrangeira, que inacreditavelmente ainda a leva a sério, Dilma Rousseff ainda mencionou duas supostas "tramas" para, pasme, afastar Lula de uma possível nova candidatura à Presidência da República: a adoção do parlamentarismo e o adiamento das eleições de 2018. Não tem pé nem cabeça. Nenhuma das duas propostas se encontram na agenda do dia no Congresso ou fora dele. Por falar nisso, convém perguntar: qual é a agenda da ex-presidente destituída? Com que objetivo ela é cumprida? E, principalmente, quem a banca? ■

por Leonardo Attuch

REFORMA DE TEMER É SUICÍDIO POLÍTICO

No dia 15 de março, mais de um milhão de brasileiros saíram às ruas contra a reforma da Previdência, em diversas capitais do País. No auge dos protestos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, do alto de um carro de som na Avenida Paulista, que o impeachment da presidente Dilma Rousseff colocou no poder um político sem qualquer legitimidade para retirar conquistas históricas dos trabalhadores. À noite, o Palácio do Planalto fez circular a versão de que Michel Temer não recuaria um milímetro em sua reforma da Previdência.

Depois de chegar ao poder sem voto, Temer, de fato, não parece se preocupar com a chamada "voz rouca das ruas". Seu mantra parece ser o do publicitário Nizan Guanaes, que sugeriu que sua impopularidade lhe daria uma espécie de salvo-conduto para tomar decisões ainda mais impopulares. A opinião dos súditos? Um mero detalhe.

Mais de um milhão de brasileiros foram às ruas e deixaram claro que não aceitam as mudanças na Previdência

Essa lógica, no entanto, não vale para os 513 deputados e 81 senadores, que têm pretensões eleitorais e votarão a reforma proposta pela equipe de Henrique Meirelles. Uma reforma que fixa idade mínima de 65 anos, superior à expectativa de vida em diversos estados do Brasil, iguala as condições de homens e mulheres, a despeito das desigualdades de gênero, e impõe a necessidade de 49 anos de contribuição para a obtenção do benefício integral, mas não toca em privilégios de determinadas castas do funcionalismo, como os militares e os políticos.

Só esses pontos são suficientes para demonstrar o risco eleitoral que correm os parlamentares que decidirem votar a favor da reforma e que, dentro de pouco mais de um ano, voltarão às suas bases para pedir votos dos eleitores. Coincidência ou não, mais de 120 emendas foram apresentadas por deputados da base de Temer. E muitos governistas dizem que, do jeito que está, a reforma não passa. Até porque ela representa um suicídio político para a grande maioria dos parlamentares – especialmente aqueles que vêm do Norte e Nordeste, onde o atual governo é mais impopular.

Até agora, Temer tem conseguido manter a coesão de sua base porque possui uma mercadoria valiosa que Dilma Rousseff foi incapaz de entregar: a proteção da classe política, atingida em cheio pela Lava Jato e pelas delações da Odebrecht. Isso não significa, no entanto, que a retribuição oferecida por deputados e senadores será uma espécie de harakiri. Como são matreiros e experientes, eles saberão ler a mensagem do último 15 de março e dificilmente aprovarão a reforma da Previdência. Afinal, deputados e senadores não são avalistas da dívida de Temer com o setor financeiro.

DESESPERO
Décadas de guerra civil agravam a crise da fome na Somália: são mais de 300 mil mortes por insegurança alimentar

FOTO: ANDREW HOLBROOKE/CORBIS VIA GETTY IMAGES

ESPECIAL FOME

UM PEDIDO DE SOCORRO

O mundo enfrenta a mais grave crise humanitária dos últimos setenta anos. Vinte milhões de pessoas, que vivem em quatro países assolados por conflitos armados, estão na iminência de morrer por desnutrição se nada for feito. Contraditoriamente, ainda são desperdiçados 1,3 bilhão de toneladas de alimentos por ano em todo o globo

Fabiola Perez

É a mesma sensação de uma dor aguda e constante. Como uma agonia, que parece perfurar o estômago dias a fio e é agravada pelo calor escaldante, que deixa os corpos num estado permanente de inércia. Os poucos restos de alimentos ingeridos não são suficientes para livrar o organismo da angústia. Nas crianças, o vazio trazido pela ausência de nutrientes rapidamente se transforma em choro. Elas estão entre os grupos mais vulneráveis. Nos acampamentos do estado de Borno, na Nigéria, é comum avistar mulheres e bebês apáticos, sem força e disposição para lutar pela vida. Segundo o pediatra Marco Olla, membro da organização Médicos Sem Fronteiras, em regiões onde se vê pessoas com mais de cinco anos acometidas pela desnutrição, é sinal de que a conjuntura é realmente grave. Esse é o caso de Maiduguri, capital de Borno. "No departamento de internação que mantemos na cidade, uma mãe chegou com sua filha de sete anos. A menina estava extremamente desnutrida e com diarréia", diz. Elas haviam fugido de um vilarejo e se instalaram em um acampamento improvisado. Ficaram ali por mais de um mês, mas a quantidade de grãos e arroz que recebiam não eram suficientes.

A Nigéria é um dos quatro países citados em um recente alerta das Nações Unidas (ONU) que declarou que quatro países vivem a pior crise humanitária desde a criação da entidade, em 1945 (leia quadro). Isso porque possui uma parcela significativa de sua população vivendo sob o flagelo da fome. Os casos de má nutrição já são tão graves que os adultos quase não têm forças para andar e algumas comunidades perdem suas crianças diariamente. Também enfrentam uma situação semelhante Iêmen, Somália e Sudão do Sul. Nesses quatro países, a estimativa é de que 20 milhões de pessoas possam morrer vítimas da insegurança alimentar aguda. Contraditoriamente, a nova onda de fome no mundo vem à tona em uma época que cresce a produção mundial de alimentos e o desperdício chega a 1,3 bilhão de toneladas por ano. Então, porque a fome voltou a ser motivo de alertas mundiais? Nos anos 1980, as imagens de crianças esqueléticas chamavam a atenção para um milhão de mortos na Etiópia. Na década seguinte, 3,5 milhões de norte-coreanos também morreram por falta de alimentos. Mais recentemente, a República Democrática do Congo e a Somália perderam quatro milhões de pessoas para a fome. Hoje, apesar dos avanços, o problema do acesso aos alimentos persiste e se agrava. "A violência de grupos armados impede a entrada e a permanência de grupos de apoio em determinadas regiões", disse à ISTOÉ Alan Bojanic, representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil.

Atualmente, em todo o mundo existem cerca de 800 milhões de pessoas que sentem as dores de um estômago vazio. Para a ONU declarar oficialmente fome em um país é preciso que pelo menos 20% da população tenham acesso a menos de duas mil calorias de alimentos por dia e que mais de 30% das crianças sofram de má nutrição. Além disso, em países atingidos pela fome são registradas diariamente duas mortes para cada dez mil habitantes ou a morte de quatro crianças em cada dez mil habitantes. Para evitar uma catástrofe nessas regiões, as Nações Unidas pediram uma ajuda de US$ 4,4 bilhões para países desenvolvidos até julho. "Essa situação saiu do normal: conflitos armados e o fator climático da seca tornam o quadro ainda mais perverso", diz Bojanic. "Em função disso, muitas das pessoas que migram não têm as mínimas condições de segurança para se dedicar à agricultura."

20 MILHÕES DE PESSOAS PODEM MORRER DE FOME NA NIGÉRIA, NO SUDÃO DO SUL, NA SOMÁLIA E NO IÊMEN E **1,4 MILHÃO** DE CRIANÇAS ESTÃO EM RISCO IMINENTE DE MORTE POR MALNUTRIÇÃO AGUDA

Outro agravante nessas regiões são as condições logísticas. São zonas de difícil acesso que dificultam a chegada dos alimentos. No Sudão do Sul, por exemplo, existem apenas 200 quilômetros de estradas asfaltadas. Naquele país, a intensificação dos conflitos preocupa entidades de ajuda humanitária. "Em algumas cidades, eles impedem a chegada de cuidados de saúde de

FOTOS: MUSTAFA OZER/AFP PHOTO; BEN CURTIS/AP PHOTO

VÍTIMAS Na cidade de Nyala, no Sudão do Sul, crianças e mulheres lutam para conseguir pequenas quantidades de arroz e grãos distribuídos por ONGs internacionais

AMEAÇA Na Somália, organizações humanitárias enfrentam dificuldades para se instalar em regiões alvos de ataques de grupos armados

DESLOCADOS Com dificuldades para andar, milhares de refugiados do Sudão do Sul percorrem quilômetros em busca de alimentos distribuídos em assentamentos humanitários

emergência, água para o consumo e alimentos para pessoas internamente deslocadas", afirma Marcus Bachmann, coordenador local do MSF. Na Somália, o cenário de fome e suas conseqüências é ainda mais intenso. Além da guerra que se estende por décadas, da ausência do Estado de direito e do subdesenvolvimento, o país sofre com a falta de água que atinge criações de gado e plantações. Em Borno, na Nigéria, o conflito entre o grupo extremista Boko Haram e o exército também coloca a população em condições limites. "Em Benisheikh, Gwoza e Pulka é impossível cultivar qualquer coisa e é perigoso deixar as cidades para buscar madeira para cozinhar ou vendê-la", afirma Jean François Sauveur médico do MSF.

Nesses países, os grupos mais atingidos pela insegurança alimentar aguda são as crianças e as mulheres. Para se ter uma idéia, em janeiro, membros da MSF observaram que no norte do Sudão do Sul 25% das crianças com menos de 5 anos sofriam desnutrição grave. "Esses números são extremamente preocupantes", afirma Nicolas Peissel, coordenador de projeto do MSF. Porém, em função da insegurança, agentes de saúde avaliam que é impossível abrir um novo hospital ou encaminhar pacientes para outras instalações. O Iêmen, por sua vez, atravessa uma das situações mais drásticas do globo. Estimativas da ONU apontam que 19 milhões de pessoas necessitam de algum tipo de ajuda humanitária depois de dois anos de guerra entre o grupo extremista Houthi e o governo. Nos primeiros cinco meses de 2016, foram registrados 50 casos de desnutrição por mês no hospital de Al Tawra, na cidade de Hodeidah. Estima-se que, nesse período, uma criança tenha morrido a cada dois dias pela falta de nutrientes. Ao mesmo tempo em que a necessidade pelo atendimento cresce, muitos hospitais foram destruídos por ataques aéreos.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE

IÊMEN: **14,1 MILHÕES**
NIGÉRIA: **1,8 MILHÃO**
SUDÃO DO SUL: **4,9 MILHÕES**
SOMÁLIA: **2,9 MILHÕES**

Fonte: ONU

É comum observar crianças e adultos em pele e osso, sem condições de se manter em pé, porque a fome aguda influi diretamente no metabolismo das pessoas. "Conforme a imunidade das pessoas se compromete devido à baixa de nutrientes, o número de infecções aumenta", diz Javed Baba Ali, médico do MSF. Para reverter esse quadro, o coordenador de desenvolvimento humano e pobreza do Banco Mundial, Pedro Olinto, defende que é necessário não apenas enviar alimentos a essas regiões como também dar à população local condições de comprar de produtores locais. "Quando se envia mantimentos, o preço sobe e os produtores desistem de plantar seus próprios alimentos", diz. Ainda assim, a ONU tem como meta erradicar a fome até 2030. "A insegurança alimentar condena uma nação a uma situação permanente de atraso", diz Bojanic. ■

FOTO: LYNSEY ADDARIO/GETTY IMAGES REPORTAGE

Só quero meus cavalos

Em uma separação marcada por brigas e cifras milionárias, Doda Miranda e Athina Onassis levam para os tribunais de três países um processo de divórcio cheio de impasse. O motivo? Os animais que os uniram

BATALHA Doda briga na Justiça para retomar controle sobre bens que adquiriu durante o casamento com Athina Onassis

HERDEIRA Athina Onassis afastou o ex-marido dos negócios e cortou ligações com a enteada que ajudou a criar

FOTO: PIERRE SUU/GETTY IMAGES

Finda a Olimpíada do Rio de Janeiro, Doda Miranda foi à Holanda para treinar com o cavalo Cornetto K, seu parceiro nos Jogos de 2016, com quem alcançou o 9º lugar na prova de hipismo individual. O animal estava no centro que ele fundara com a ex-mulher, Athina Onassis, a bilionária neta e herdeira do grego Aristóteles Onassis (1906-1975), o lendário patriarca de uma das dinastias mais icônicas do século 20. Até então, o ex-casal – os dois se separaram no início de 2016 – dividia a posse do cavalo. Mas a visita de Doda foi frustrada. Um segurança o interrompeu quando ele caminhava em direção à cocheira. O brasileiro estava proibido de entrar, por ordem de Athina. Agora, o atleta olímpico briga na Justiça para recuperar a posse desse e de outros cavalos e sua parte na empresa fundada com a ex-mulher. Há processos correndo na Holanda e na Bélgica e, recentemente, também no Brasil. O imbróglio nada tem a ver com o histórico do casal, sempre discreto e avesso a polêmicas. Mas a história já virou uma triste novela, que se arrasta há mais de um ano e envolve traição, rancor, muito dinheiro. E, claro, cavalos.

DO AMOR AO DIVÓRCIO

O romance da filha de Christina Onassis com o cavaleiro brasileiro começou em 2002. Athina tinha 17 anos e se encantou por seu treinador, então com 29. O casamento aconteceu em São Paulo, em 2005, sem a presença do pai e tutor, Thierry Roussel. A família não era a favor da união?, questionavam tablóides e o jet set internacional. Polêmica abafada, o casal seguiu junto até 2016. Dividiram a paixão pelos cavalos e comandaram a empresa Victory, que administra centros de treinamento e compra de animais, entre outras atividades ligadas ao hipismo. Foi assim até o dia em que, durante uma temporada nos Estados Unidos, Athina decidiu voltar para a Bélgica sem o marido, desgostosa após saber de uma suposta traição (leia quadro). Desde então, foi cada vez mais down no high society. Ela entrou com um pedido de divórcio, expulsou-o dos negócios que até então eram dos dois e proibiu seu acesso aos oito cavalos. Cortou ligações com a família, inclusive com a enteada adolescente, Viviane, cuja mãe, Cibele Dorsa, havia se suicidado em 2011 e deixou uma carta criticando o ex-companheiro.

A neta de Onassis contratou um advogado mundialmente conhecido, Robert Cohen, para tratar do caso. Até agora, Doda conseguiu o direito de permanecer na casa onde morava com Athina na Bélgica. Ele teria pedido uma pensão de cerca de R$ 1 milhão, mas o valor concedido pela Justiça foi um pouco menor do que essa cifra. O brasileiro diz pleitear, basicamente, sua parte nos negócios e seus cavalos. Afirma ter colocado um altíssimo investimento e, por isso, merece ser ressarcido após a separação. Na primeira entrevista após a separação, para o "Programa Amaury Jr.", Doda afirmou que não é interesseiro, não pretende tirar a fortuna da ex-mulher, que casou em separação total de bens e que só quer seus direitos. Do mesmo programa, coincidentemente, veio seu novo relacionamento: ele namora uma das repórteres da atração, Denize Severo. Enquanto o quiprocó aumenta, a performance de cavaleiro detentor de medalhas olímpicas só cai. Para quem já ocupou o 14º lugar no ranking da Federação Equestre Internacional, aparecer na posição 294, como acontece hoje, deve ter gosto amargo. Na tentativa de se recuperar, Doda planeja treinar cavalos no Brasil para poder competir em Tóquio, na Olimpíada de 2020. Até lá, espera ter recuperado os seus. ■

PAIXÃO, TRAIÇÃO E TRIBUNAIS

No começo, um romance. Mas, depois de catorze anos, a relação de Doda Miranda e Athina Onassis virou caso de Justiça. Entenda:

2002
A jovem Athina Onassis se muda para a Bélgica para estudar hipismo na escola do brasileiro Nelson Pessoa. Aos 17 anos, conhece Doda Miranda, então com 29. Ele se torna seu treinador, e, após pouco tempo de convivência, os dois se apaixonam

2005
Em meio a especulações de que Doda só estaria interessado no dinheiro da herdeira dos Onassis, o casal se casa em São Paulo, em uma cerimônia para mais de mil pessoas. O pai de Athina, Thierry Roussel, não comparece, e a noiva sobe ao altar ao lado do sogro

2014
Athina se acidenta em um concurso de hipismo e quebra o nariz. A égua que montava, uma de suas preferidas, é sacrificada. O acidente a deixa abalada a ponto de apresentar sintomas de depressão

2015
O casal comemora dez anos de casamento na ilha caribenha de Saint-Barth

2016
Durante uma temporada em Palm Beach, na Flórida, Athina pede um tempo na relação e volta para a Europa sozinha. Quando Doda regressa à sua casa na Bélgica, ela pede o divórcio. Tabloides afirmam que um segurança flagrou Doda na cama com outra quando o casal estava nos Estados Unidos

2017
Doda entra com uma ação judicial no Brasil para recuperar seus cavalos. Também pede indenização por ter sido cortado da empresa que comandava ao lado de Athina. Anteriormente, ele já havia entrado com pedidos similares em tribunais da Bélgica e da Holanda

EQUIPE Os fotógrafos que registraram imagens da capela por 69 noites: câmeras e iluminação especiais

Um novo olhar sobre a Capela Sistina

Depois de mais de vinte anos, equipe fotografa todos os detalhes da obra-prima de Michelangelo, num projeto de cinco anos que custou R$ 9,3 milhões

Raul Montenegro

DETALHES "A Criação de Adão", de Michelangelo: o toque da vida (no topo), a face de Deus (acima, à esq.) e o menino Jesus

FOTOS: MUSEI VATICANI

Quem vai à Capela Sistina, no Vaticano, fica logo sabendo que não se pode parar para admirar os afrescos do artista Michelangelo Buonarroti (1475-1564). A ordem é manter o passo para que os 20 mil visitantes diários possam observar, rapidamente, uma das obras-primas do mestre renascentista. Lá, câmeras são proibidas. Durante 69 noites, porém, depois do por do sol em Roma, quando as multidões esvaziavam os salões, uma equipe se reuniu para conduzir um trabalho secreto: fazer fotografias de cada uma das pinturas que adornam as paredes da monumental edificação. O resultado saiu num livro de imagens mostrando todos os detalhes da capela, lançado recentemente. Com ele, será possível ver, bem de perto e em escala real, os pormenores de painéis como "A Criação de Adão", que no santuário está a 20 metros de altura. Antes, era preciso subir para olhá-los. "É possível enxergar até as pinceladas", disse à ISTOÉ Giorgio Armaroli, executivo-chefe da editora Scripta Maneant, responsável pelo projeto. "Fica difícil não se emocionar, especialmente por causa da força das cores."

LIVRO Fotos foram lançadas em três volumes de nove quilos cada: 220 páginas em escala real

Foram 270 mil fotos cobrindo os afrescos de Michelangelo e outros artistas que decoram a Capela Sistina. Os trabalhos iam das 19h às 2 da manhã, quando o prédio estava fechado para o público, e envolveu três fotógrafos. Essas sessões duraram algumas semanas, mas o projeto todo se estendeu por cinco anos e custou 2,8 milhões de euros (R$ 9,3 milhões). Culminou na publicação de um livro de luxo de três volumes e 870 páginas, lançado ao preço de 12,7 mil euros (R$ 42,3 mil) e focado no mercado de bibliotecas, especialistas e colecionadores. Mais de duzentas folhas estão na escala 1:1. Nelas, é possível admirar, por exemplo, a mão de Deus se estendendo à de Adão no painel mais célebre da capela, além da face de Jesus em "O Julgamento Final". Para isso, foram necessários livros de nove quilos com páginas de quase um metro e meio de largura.

TECNOLOGIA

As obras haviam sido registradas pela última vez entre 1980 e 1994. Naquela época, a fotografia digital apenas começava. As imagens de então foram feitas em filme após a polêmica restauração que, pela primeira vez em séculos, limpou o local onde os papas são eleitos. As capturas atuais se deram em máquinas digitais e usaram a iluminação perfeita, nem quente nem fria. Foi realizada uma pós-produção no computador para conferir profundidade, intensidade e leveza. Essas medidas aproximaram as reproduções do que se vê a olho nu, deixando-as 99,9% idênticas ao que está nas paredes – incluindo esboços abaixo da camada final de tinta. Michelangelo levou quase uma década para acabar a capela. O processo foi extenuante para o artista e para os papas que o comissionaram. Ele reclamava dos prazos apertados e do desgaste físico e mental. Os pontífices precisavam driblar atrasos e lidar com a personalidade rabugenta do mestre renascentista. No ensaio atual, as negociações entre a editora e o Vaticano demoraram um ano e meio. Depois de convencer a Igreja, foi preciso estabelecer o modo de conduzir o serviço para que as pinturas não fossem danificadas. "Decidimos manter o projeto em sigilo, pois não tínhamos certeza de nada", afirma Armaroli. "Havia problemas todos os dias."

Daqui para frente, os produtores vão buscar compradores e patrocinadores para os livros. Além disso, as imagens vão ajudar em futuras restaurações, porque mostram exatamente como a capela se encontra em 2017. "Faremos uma campanha pela conservação da Capela Sistina", diz Armaroli. "Agora, poderemos fazer reparos porque temos essas fotos." ■

SORRISO REVELADO

Um novo estudo descobriu o significado da mais enigmática expressão da história da arte. Mas o sorriso de Mona Lisa é menos ambíguo do que se pensava: a Gioconda está "feliz". Publicado num periódico ligado à "Nature", a análise foi feita por psiquiatras da Universidade de Freiburg (Alemanha). Os pesquisadores apresentaram a observadores nove versões da Mona Lisa alteradas digitalmente. Perguntados sobre quais emoções identificavam em cada uma, em quase 100% dos testes eles classificaram o sorriso original como de felicidade. "Nosso cérebro é tendencioso para expressões faciais positivas", disse a autora, Emanuela Liaci.

Tinder VIP

Aplicativo de relacionamentos cria versão exclusiva para artistas, celebridades, CEOs e pessoas consideradas bonitas

AGREGA Os usuários são escolhidos pela própria plataforma por meio de um algoritmo que calcula o nível de desejo de cada perfil

Em 2015, quando o aplicativo de relacionamentos Tinder verificou e confirmou o perfil oficial do ator Caio Castro na plataforma, as fãs entraram em alvoroço. Imagine, então, um app de paqueras apenas com celebridades como o artista global bonitão? Ele já existe, mas ainda não chegou ao Brasil e também restringe o acesso das pessoas. Há pelo menos seis meses, o Tinder começou a operar em uma versão exclusiva apenas para celebridades, modelos, pessoas muito bonitas e até CEOs. Chamado de Tinder Select, a própria empresa convidou os primeiros usuários a cadastrarem seus perfis. Segundo publicou o site TechCrunch, que revelou a novidade, uma pessoa que vinha usando o formato vip disse que ele "é para celebridades e pessoas que fazem muito bem ao Tinder."

Aparentemente, funciona assim: as pessoas que foram convidadas pela plataforma podem trazer novos usuários, que, apesar de fazerem parte do seleto grupo, não ganham autonomia para convidar novos perfis. A ideia é que apenas os selecionados exclusivos pela equipe do Tinder possam escolher quem serão os novos participantes, fazendo com que o app seja ainda mais seletivo. Ainda não se sabe qual o critério de avaliação do Tinder para encontrar os candidatos, mas, geralmente, são muito atraentes e com alto poder aquisitivo.

Uma das explicações encontradas por especialistas é de que o algoritmo "Tinder Elo", como é chamado internamente, do aplicativo calcula o nível de desejo de cada usuário com base em milhares de sinais. Por enquanto, apenas as pessoas que moram nos Estados Unidos têm acesso ao Tinder Select e tudo indica que o app não irá anunciar o serviço tão cedo.

OUTROS APPS EXCLUSIVOS

Essa não é a primeira vez que um aplicativo de paquera tenta atrair um grupo seleto de perfis. O Raya é um aplicativo para encontrar parceiros usado apenas por celebridades com alto grau de influência. Por algum tempo chegou até a ser secreto. Assim como no novo Tinder, o algoritmo do app combina seguidores do Instagram com amigos em comum de quem já possui uma conta e oferece convites e uma seleção manual que avalia o grau de beleza do candidato. Famosos como Cara Delevingne, Ruby Rose, Joe Jonas, Kelly Osbourne, John Cusack, Matthew Perry e Sharon Stone já tiveram um perfil ativo no Raya. O Tinder não quis se pronunciar sobre o assunto. ■

EM NÚMEROS

Confira as estatísticas de um dos maiores aplicativos de relacionamento do mundo

42%
dos usuários são mulheres

58%
são homens

26 milhões
é o número de combinações por dia

7 milhões
desses "matches" acontecem no Brasil

O Brasil tem
7%
a mais de combinações do que a média global

O Rio de Janeiro tem
15%
a mais de combinações do que a média global

Pessoas sorrindo na foto principal recebem
20%
a mais de curtidas

Fonte: Tinder

Gente

por Débora Crivellaro

Fofura de sobra

Titi Gagliasso tem feito tanto ou mais sucesso que os pais, os atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso. A garotinha circulou com a mãe, na quinta-feira 16, no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, toda sorridente, com vestido florido, botas, faixa na cabeça e óculos coloridos. No dia anterior, Giovanna revelou que colocou prótese de silicone nos seios. "Fiz há 15 dias, ainda estão inchados. Foi só para dar uma subida. Sempre tive peito, mas emagreci muito." Nada que a impeça de brincar com sua pequena.

Voa, Maria

Em maio, Maria Casadevall deve desfilar sua beleza no tapete vermelho do Festival de Cannes. O curta metragem "A ordem do caos...ou", no qual atuou como atriz e produtora executiva, será um dos representantes brasileiros neste que é um dos mais importantes eventos de cinema do mundo. O filme, gravado em novembro, foi dirigido por Fernando Leal. Essa é a terceira vez que um trabalho do cineasta é selecionado para lá. O primeiro foi "Gosto de Cordite" e, depois, "Sorte e Fortuna". "Esse curta é um projeto coletivo e independente", diz Maria. "Fernando é meu grande amigo e parceiro artístico, nos conhecemos há muitos anos e sempre tivemos vontade de trabalhar juntos", fala a atriz, que também estará na minissérie "Os dias eram assim", da Globo, que estréia em abril.

PRESENTE DE EX

Grazi Massafera ganhou o papel de vilã da novela das nove de Walcyr Carrasco, prevista para estrear em outubro, depois da trama de Gloria Perez. E a atriz só defenderá o papel, um dos mais importantes, porque o ex-marido, Cauã Reymond, deixou o elenco. Ele estava escalado para ser o protagonista, mas desistiu para se dedicar a um longa sobre Dom Pedro I. Separados há cerca de três anos, os dois não aceitam contracenar juntos. E o personagem de Grazi será apaixonado pelo de Cauã, que agora será feito por Rafael Cardoso. A novela será um melodrama clássico, com personagens urbanos e rurais envolvidos na disputa da posse de uma mina de esmeraldas. As locações estão previstas para acontecer no Tocantins e nos estúdios do Projac. Grazi e Cauã ficaram casados por sete anos e são pais de Sofia, 4 anos.

Frio na barriga

A três semanas de entrar no ar em "A Força do Querer", nova novela das nove da Globo, na qual será um dos protagonistas e formará um triângulo amoroso com as atrizes Isis Valverde e Paolla Oliveira, o galã Marco Pigossi confessa que está sentindo aquele frio na barriga anterior às estréias. Mas que se sente muito bem assim. "Eu sou movido a desafios, daqueles que você pensa que não vai conseguir, mas encara de frente e vai", diz o ator, em ensaio para uma grife de roupas masculina.

Modelos até no fim

Um dos casais mais queridos do Rio de Janeiro, os empresários André Ramos e Bruno Chateaubriand, anunciou sua separação, após 18 anos de convivência. "Mais que amigos, seguiremos em frente como uma família, nos apoiando e nos respeitando, com gratidão e reconhecimento pela linda história que vivemos", disse Ramos, que permanecerá na residência do casal, na Gávea. Chateaubriand se mudará para Ipanema.

Jassa já!

Silvio Santos chegou ao Brasil após três meses de férias. E precisa rapidamente visitar seu amigo, o cabelereiro Jassa. O apresentador foi fotografado por um fã no aeroporto de Orlando, nos Estados Unidos, antes de embarcar ao País, grisalho e cabeludo, quase irreconhecível. Ele retoma as gravações no sábado 18.

PASSEIO DE RAINHA EM SEU TOUR LONDRINO, DEPOIS DE ESTREAR COMO PROFESSORA NA LONDON SCHOOL OF ECONOMICS, NA SEMANA PASSADA, ANGELINA JOLIE FOI FAZER UM TOUR PRIVE PELO PALÁCIO DE BUCKINGHAM, A RESIDÊNCIA OFICIAL DA MONARQUIA BRITÂNICA. ELA ESTAVA ACOMPANHADA DO FILHO MAIS VELHO, MADDOX, DE 15 ANOS, E PASSEOU PELA CASA DA RAINHA ELIZABETH APÓS O FECHAMENTO DO LOCAL PARA OS TURISTAS.

A moda é diminuir as bochechas

Cirurgia que afina o rosto vira febre entre famosas e se torna uma das mais pedidas nas clínicas do Brasil

Cilene Pereira

Angelina Jolie fez. Megan Fox, Maddona e Victoria Beckham também. Por aqui, a cantora Ludmilla assumiu que fez. Anita provavelmente também, mas não conta. A última moda em matéria de cirurgia plástica entre famosas do mundo todo é a bichectomia, procedimento que reduz a bochecha com a finalidade de afinar o rosto e garantir um ar mais rejuvenescido. Como sempre acontece, o que as belas do Olimpo fazem inspira grande parte das outras mulheres. Por isso, a operação se tornou uma das mais requisitadas nas clínicas do País. "A procura aumentou muito no último ano e se equipara à demanda por lipoaspiração e prótese de mama", conta a cirurgiã plástica Carolina Schafer, do Rio de Janeiro.

O nome bichectomia significa a retirada do excesso de gordura presente no corpo adiposo da bochecha, ou Bola de Bichat (homenagem ao anatomista francês Marie François Bichat). Localizadas entre os músculos bucinador e masseter, logo abaixo do osso malar, essas bolsas contêm cerca de nove gramas de gordura, equivalente à metade de um copo de café, e ajudam na organização dos grupos musculares da face, especialmente os relacionados à mastigação. "Servem como coxins entre os músculos para aumentar o poder de sucção", explica o cirurgião plástico Vitorio Maddarena, de São Paulo. Por isso, elas são maiores nos bebês e diminuem com o tempo.

Em algumas pessoas, no entanto, a redução não é tão significativa, o que pode gerar insatisfação. Foi o que aconteceu com a estudante Victória Pedrasoli, 21 anos, de São Paulo. "Desde criança tinha muita bochecha e isso me incomodava", conta. O problema foi resolvido na cirurgia que fez no mês passado. "Agora estou satisfeita."

FORMATO Victória (à esq.) reduziu a bochecha cujo tamanho sempre a incomodou. E Vanessa ficou com o rosto mais afilado após a operação

FOTO: STEFANO MARTINI; ANDRE LESSA/ISTOÉ

ELAS FIZERAM Da esq. para a dir.: Angelina, Ludmilla, Maddona, Megan Fox e Jennifer Aniston estão entre as que passaram pela intervenção. O resultado inspirou milhares de mulheres a buscarem o mesmo efeito

A redução da bola de Bichat propicia um redesenho da face, que adquire o formato de um triângulo invertido (mais largo na parte de cima e afilado na de baixo), com o destaque ficando na região logo abaixo dos olhos. "Quando a bochecha é diminuída, o malar se sobressai por contraste", explica o cirurgião plástico Luis Felipe Maatz, de São Paulo. Isso, na opinião dos especialistas, assegura um aspecto mais jovial. No Rio de Janeiro, a recepcionista Vanessa Ribeiro, 34 anos, gostou do resultado exatamente por promover essa transformação. "Meu rosto ficou bem mais afilado", diz.

INDICAÇÃO CERTA

Em qualquer procedimento estético, o segredo para um bom resultado é a indicação certa. "A cirurgia é recomendada à pacientes que se encontram no peso ideal e ainda assim apresentam rosto arredondado", afirma o cirurgião plástico Eduardo Leite, do Rio de Janeiro. Pode também ser opção em quem tem rosto quadrado e bochechas grandes. Em faces ovais ou com formato mais triangular é preciso cuidado. Nesses casos, tirar gordura da bola de Bichat pode deixar a pessoa com ar envelhecido.

Há outras situações nas quais o impacto será diferente do esperado. "Em pessoas que estão acima do peso a intervenção não mudará nada", afirma o cirurgião plástico Marcelo Olivan, de São Paulo. A cirurgia também não é recomendada a pacientes com a pele flácida, já que a extração de gordura debaixo da cútis pode evidenciar ainda mais o problema.

É preciso ficar atento às ressalvas médicas antes de aderir ao boom da bichectomia. "A cirurgia está na moda, mas se não tiver a indicação certa pode ter um resultado muito ruim", pondera o cirurgião plástico André Eyler, do Rio de Janeiro. Além dos riscos à harmonia facial, há também possibilidade de danos à estrutura da região manipulada. Por ali estão nervos motores e sensoriais (envolvidos na movimentação dos músculos e no transporte de informações como temperatura e dor), o duto salivar e vasos sanguíneos. "Essas estruturas podem ser lesadas", adverte o médico. Por essa razão, vale aqui a velha orientação para que a expectativa de um rosto mais bonito se concretize de verdade: os interessados devem se certificar de que a operação é indicada para o seu caso e somente se submeter ao procedimento com cirurgiões plásticos certificados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. ■

Quando a bochecha é reduzida, o osso malar se sobressai por contraste. Isso garante ao rosto um ar mais rejuvenescido

PELA BOCA

Como é feita a cirurgia

- O paciente recebe anestesia local
- **Um corte de 1 a 2 centímetros** é feito na bochecha, pelo lado de dentro da boca
- A incisão é realizada na direção do primeiro molar
- A bola de Bichat é alcançada e o **excesso de gordura, retirado**

- É preciso muito cuidado para que não ocorra lesão nos nervos presentes na região (motores e sensoriais), no duto salivar ou nos vasos sanguíneos que irrigam a área
- O procedimento leva em geral **40 minutos**
- O preço varia entre **R$ 5 mil** a **R$ 12 mil**

Os Apps da fertilidade

Aplicativos informam os períodos férteis e conquistam mulheres que cada vez mais buscam métodos não hormonais para evitar a gravidez

Elaine Ortiz

Na esteira das mulheres que querem abandonar o uso de métodos contraceptivos hormonais, estão surgindo vários aplicativos que prometem apontar o período fértil com precisão e segurança. Recentemente, um deles, o Natural Cycles, tornou-se inclusive o primeiro do mundo a ser certificado por autoridades de saúde e classificado como um método de contracepção confiável na categoria médica. A designação garantiu ao software a permissão de ser prescrito pelos médicos do National Health Service, do Reino Unido.

Nas avaliações às quais foi submetido, o aplicativo mostrou eficácia semelhante as dos contraceptivos hormonais e superior a apresentada pelos preservativos. "Ele faz um mapa individualizado ao avaliar a condição fisiológica de cada usuária", diz o ginecologista Rodrigo da Rosa Filho, membro da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana e autor do livro Ginecologia e Obstetrícia - Casos Clínicos. "Ainda assim não podemos nos esquecer de que somente a camisinha protege contra doenças sexualmente transmissíveis", ressalva.

A lista de apps da fertilidade inclui ainda programas como o OVuView, o Clue, o Maia e o EVE. A maioria fornece previsões sobre o ciclo menstrual, o período da ovulação e constrói gráficos de fertilidade. Os softwares precisam ser atualizados todos os dias com dados da temperatura basal da mulher (um termômetro especial deve ser usado para isso porque as mudanças são bastante sutis, embora façam muita diferença no acompanhamento do ciclo). É uma informação chave. As oscilações são indicativos das mudanças hormonais ocorridas ao longo do ciclo menstrual, o que possibilita estabelecer quando a mulher entra no período de ovulação, por exemplo.

SEGURANÇA Marielen acredita que o recurso lhe dá controle sobre a contracepção

Na opinião das usuárias, esses aplicativos representam uma opção simples e segura de contracepção. "O app me traz a tranquilidade de ter o controle da minha saúde reprodutiva", diz a fotógrafa Marielen Romão, 29 anos. Ela abandonou a pílula anticoncepcional por temer os efeitos colaterais do remédio.

Foi justamente essa a ideia de Elina Berglund e Raoul Scherwizl, engenheiros suecos que criaram o Natural Cycles em 2012. Elina procurava um contraceptivo alternativo e não estava feliz com o que havia encontrado no mercado. "Os aplicativos educam as mulheres e mudam a forma como elas enxergam seus corpos. Elas sentem-se livres e seguras", disse a ISTOÉ Raoul Scherwizl. Usuária desses recursos, a estudante Marcela Pires da Silva, 23 anos, concorda. "Nunca fomos estimuladas a nos conhecer. Saber quando estamos nos dias férteis é libertador." ■

COMO ELES FUNCIONAM

- Ao comprar o software, a usuária recebe um termômetro que detecta oscilações mínimas de temperatura
- Elas são registradas diariamente
- As variações permitem uma leitura indireta dos níveis hormonais ao longo do ciclo menstrual
- Depois da ovulação, por exemplo, o aumento das taxas de progesterona faz com que o corpo da mulher fique 0.45ºC mais quente
- Também impacta na taxa de sobrevivência do espermatozóide dentro do corpo feminino
- A partir dos dados, um algoritmo calcula os dias férteis

Os hackers da saúde

Hospitais e dispositivos médicos que se conectam a computadores e smartphones são o novo alvo dos criminosos digitais. Entenda como funcionam essas ameaças

João Loes

Hoje, computadores e smartphones são os alvos preferidos dos criminosos digitais. Em breve, aparelhos de ressonância magnética, bombas de insulina e até marcapassos podem acabar na mira dos hackers (leia quadro). "Ameaças a dispositivos médicos conectados direta ou indiretamente à internet ainda são incipientes, principalmente no Brasil", diz Eduardo Cordioli, gerente médico do serviço de telemedicina do Hospital Albert Einstein. "Mas, em um futuro próximo, todos teremos dispositivos conectados funcionando em nossos corpos. Seremos ciborgues, e, como ciborgues, seremos 'hackeáveis."

Não é de hoje que o setor de saúde atrai criminosos digitais. Segundo a Zingbox, empresa de segurança online, nos últimos três anos o ramo sofreu mais ataques que o sistema financeiro. O interesse se justifica. Em poucas áreas o comprometimento de um eletrônico tem potencial para ser tão catastrófico quanto na saúde. Isto dá margem para extorsões. Ao assumir o controle de uma bomba de insulina, por exemplo, um hacker pode ameaçar alterar a dose de hormônio a ser injetado se o paciente não pagar um resgate. "Estamos falando de ciberataques que representam uma ameaça em potencial à vida do paciente", diz Francisco Balestrin, presidente da Associação Nacional dos Hospitais Particulares.

Investidas hacker contra hospitais também têm assustado. Nos Estados Unidos, só em 2016, houve 14 ataques desse tipo usando ransomwares – vírus que criptografam os dados de um computador ou servidor e só os devolvem depois do pagamento de resgate. O Brasil já registrou casos assim. "Sem banco de dados, um hospital não libera medicamentos, não emite notas e pode até suspender o atendimento ambulatorial se os prontuários forem digitalizados", diz Balestrin.

SEGURANÇA

A perspectiva, para os próximos anos, é de que cada vez mais dispositivos médicos conectados cheguem ao mercado. Para os especialistas, há maneiras de proteger esses aparelhos. Entre as propostas está a de exigir que eles venham, de fábrica, com recursos de segurança embarcados – coisas como a proteção de dados por meio de senha e capacidade para receber atualizações remotas de segurança. "Um marco regulatório que exija o cumprimento de medidas protetivas também seria fundamental", diz Carlos Nogueira, diretor geral para a América Latina da InterSystems, empresa especializada em aplicações de tecnologia na saúde. "Mas a discussão ainda está no começo", afirma. Os hackers saíram na frente. ■

CORPO EM RISCO

Falhas de segurança graves foram identificadas em dispositivos ligados direta ou indiretamente à internet

Bomba de insulina
Algumas bombas não criptografam os comandos enviados remotamente por pacientes aos aparelhos, que ficam expostos. Em laboratório, especialistas já conseguiram trocar os comandos e alterar as doses de insulina injetadas automaticamente.

Tomografia Computadorizada
Em testes, especialistas em segurança conseguiram assumir, remotamente, o controle de um aparelho de tomografia computadorizada. A partir daí, eles puderam até alterar o limite de radiação ao qual os pacientes seriam expostos durante um exame.

Cardioversor-desfibrilador Implantável (CDI)
Implantado sob a pele, o CDI é usado para monitorar e regular o funcionamento do coração com choques elétricos. Em modelos configuráveis via Bluetooth, especialistas em segurança conseguiram aplicar, remotamente, choques para desregular um coração.

Fontes: Essentia Health e WhiteScope

"ESPERTO" Trump, que quer abolir a alíquota de 25% de impostos para os mais ricos: ele sairá no lucro

Em causa própria

Revelação do imposto de renda do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deixa evidente como sua reforma tributária poderá ajudá-lo a economizar dezenas de milhões de dólares anualmente

Elaine Ortiz

FOTO: REUTERS/JIM LO SCALZO/POOL

Donald Trump é esperto. Tão esperto que ele mesmo gosta de utilizar esse adjetivo para se gabar. Durante um dos debates da campanha eleitoral à Casa Branca, no ano passado, ele respondeu à pergunta de Hillary Clinton sobre por que passou tantos anos sem declarar seus impostos dizendo sorridente: "Isso faz de mim esperto". O adjetivo pode ser considerado elogioso quando se refere à sagacidade e a inteligência que não prejudicam ninguém. Quando visa ao benefício próprio, a esperteza vira malandragem — e isso nunca pode ser positivo.

Na terça-feira 14 um documento divulgado pela rede de TV americana MSNBC (e também pela Casa Branca) com duas páginas da declaração de imposto de renda de Trump de 2005 mostrou ao mundo como o presidente americano pode estar tentando utilizar seu mandato para legislar em seu favor. A declaração mostra que 82% dos valores pagos naquele ano por ele correspondem a um imposto que Trump pretende extinguir numa reforma tributária: a Taxa Mínima Alternativa (Alternative Minimum Tax, ou AMT, na sigla em inglês). Trump declarou ter faturado US$ 153 milhões em receitas e US$ 103 milhões em "perdas" (provavelmente relativas à depreciação de bens na comparação com declarações anteriores). Com isso, deveria pagar apenas US$ 5,3 milhões em impostos. Como a AMT estipula o mínimo de 25% sobre a receita apurada, ele desembolsou US$ 38 milhões. Um valor considerável.

A Taxa Mínima Alternativa foi criada com o objetivo de reduzir o déficit nos EUA e também como forma de estabelecer uma espécie de justiça fiscal para garantir que os mais ricos não se beneficiem de isenções em excesso. Ocorre que, ao extinguir esse regime fiscal, Trump seria diretamente beneficiado. "Donald Trump é um dos que irá lucrar com o fim da taxa", diz o coordenador do Instituto de Economia e Estudos Internacionais da Unesp, Luis Fernando Ayerbe. "É uma questão delicada quando um empresário se torna presidente e seus negócios continuam funcionando, isso gera um problema ético muito complicado".

A revelação do imposto de renda de 2005 de Trump deixou clara a intenção do presidente de eliminar o único imposto que realmente atrapalhou suas finanças. O lado bom da notícia é que Trump poderá ser pressionado a tornar pública as outras declarações, a exemplo de todos os candidatos e presidentes dos EUA que tradicionalmente deixaram os documentos à disposição. Durante toda a campanha, Trump foi categórico ao dizer que não abriria suas informações fiscais sob a desculpa de que tal procedimento poderia atrapalhar a auditoria a que estava sendo submetido. Como a própria Casa Branca se antecipou ao furo de reportagem da MSNBC na terça-feira noticiando os valores dos impostos pagos por Trump, tal argumento não poderá mais ser utilizado.

O FIM DOS 25%?

- Trump pretende revogar a "Alternative Minimum Tax" (AMT), que fixa a alíquota de 25% para limitar outras isenções
- Em 2005, ele pagou em impostos US$ 38 milhões
- Sua declaração confirma receita de US$ 153 milhões e "perdas" de US$ 103 milhões em 2005 — provavelmente devido à depreciação do valor de bens declarados anteriormente
- Caso não houvesse a AMT, ele teria de pagar apenas US$ 5,3 milhões — o equivalente a 3,5% do que suas empresas faturaram em 2005

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ

Esta não é a primeira vez que um jornal publica informações relacionadas às declarações de impostos de Donald Trump. No ano passado, o New York Times informou que Trump pediu isenção do pagamento de impostos após a declarar prejuízos de 916 milhões de dólares nos seus negócios em 1995. No total, o magnata pode ter evitado contribuições para o fisco durante ao menos 18 anos. "O modelo de governo de Trump é negocial, ele pensa o tempo todo em termos de custo-benefício e está tentando governar uma nação como se estivesse dirigindo uma empresa privada", diz o professor de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, José Augusto Guilhon Albuquerque. "Essa idéia de toma-lá-da-cá pode funcionar bem para empresas, mas não no governo".

A reforma tributária que Trump anunciará no início do segundo semestre é convergente com a que defendem os republicanos. Ronald Reagan, nos anos 1980, incentivou o consumo diminuindo os impostos para os setores mais ricos. Mas ele não era um empresário dono de negócios imobiliários no mundo todo. Ter conhecimento das declarações do imposto de renda antigas de Trump é importante, mas mais fundamental é acompanhar as futuras. ■

"O modelo de governo de Trump é negocial, ele pensa o tempo todo em termos de custo-benefício e está tentando governar uma nação como se estivesse dirigindo uma empresa privada" **José Augusto Guilhon Albuquerque**, professor de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

Novos ares na economia

Depois de 22 meses de retração do mercado de trabalho, Brasil cria mais de 35 mil postos de emprego e reduz a inadimplência. As boas notícias dão fôlego extra ao governo, enquanto arde alta a fogueira política

Ludmilla Amaral

A deterioração do mercado de trabalho no Brasil avançou de forma alarmante nos últimos dois anos. Segundo relatório do banco Credit Suisse, o País entrou para o grupo de recordistas mundiais do chamado desemprego ampliado, indicador que leva em conta quem não se considera fora do mercado de trabalho por estar vivendo de bicos ou por ter desistido de procurar emprego. Por essa conta, o desemprego no Brasil seria de 21,2% no final de 2016 – quase o dobro do índice oficial de 11,8% divulgado pelo Ministério do Trabalho. Depois de 22 meses seguidos de demissões, as empresas brasileiras voltaram a contratar. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na quinta-feira 16, em fevereiro foram criadas 35.612 vagas formais. A última vez que o País registrou um número positivo assim foi em março de 2015, quando 19.282 pessoas tiveram suas carteiras de trabalho assinadas. A reviravolta positiva na taxa de empresa é um sinal claro de que a economia do País está em recuperação. Felizmente, não é o único.

SEM DÍVIDAS
A publicitária Ana Laura Oliveira, que conseguiu tirar seu CPF da lista de inadimplentes do Serasa: trabalho fixo e como "freelancer"

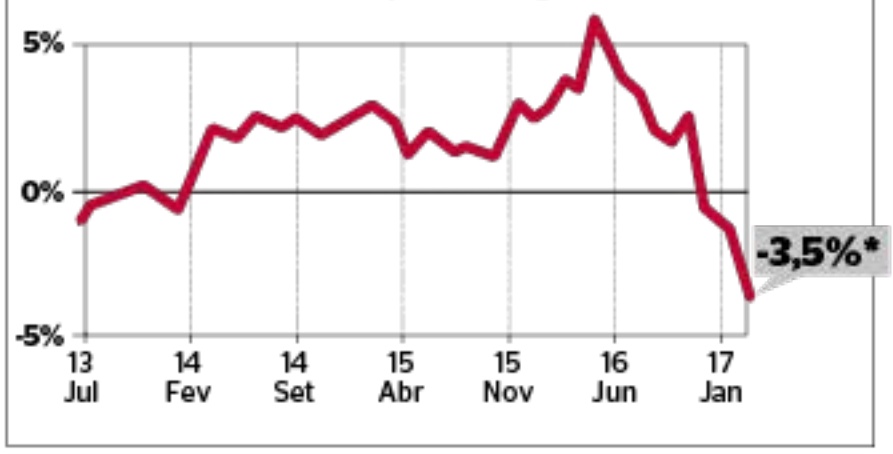
35,6 mil

EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA FORAM CRIADOS EM FEVEREIRO. FOI A PRIMEIRA ALTA DESDE MARÇO DE 2015

A alta do desemprego faz o orçamento cair e, muitas vezes, virar quase zero. Todos esses fatores, somados, obrigam as pessoas a fazer uma escolha: selecionar as contas mais urgentes para quitar, como aluguel, alimentação e outras mais emergenciais. O problema é que algumas acabam ficando para depois e o débito com os credores aumenta gradativamente até que em um dia qualquer, entre todas as correspondências, chega um comunicado do Serasa informando que o nome está "negativado" e, com isso, até que a dívida seja quitada, o CPF não será aceito para aprovação de compras de bens de maior valor, contratos de aluguel de imóveis, financiamentos e nem mesmo abertura de conta em banco.

Em 2016, o Brasil abriu o ano com o recorde de 59 milhões de inadimplentes. Este ano, o cenário é outro. Segundo dados da Boa Vista SCPC, empresa que atua na prevenção contra fraudes financeiras e oferece soluções para , a inadimplência do consumidor atingiu queda de 8% no comparativo com janeiro deste mesmo ano. No acumulado dos últimos 12 meses (março de 2016 a fevereiro de 2017), a redução foi de 3,5%. A publicitária Ana Laura Oliveira, de 25 anos, entra nessa estatística. Entre janeiro e fevereiro, ela percebeu que o seu cartão de crédito estava bloqueado. Quando foi ao banco, descobriu que seu nome estava negativado pelo Serasa por conta de uma dívida de mais de R$ 700 de uma mensalidade da faculdade em que se formou em 2015, em Minas Gerais. Sem dinheiro para para quitar o débito, Ana entrou em desespero. Para sanar as contas do apartamento que mora com o namorado, ela se divide entre o trabalho formal e outros como "freelancer". "Infelizmente, tive que pedir para o meu pai pagar para mim e ele fez o parcelamento em sete vezes", conta. Para não correr o risco de ter seu CPF sujo novamente, ela economiza o máximo que pode. "Graças aos freelas, sempre conseguimos sair das dívidas."

MAIS NOMES LIMPOS
Queda no número de inadimplentes chega a 8% em 12 meses



* Na comparação com fevereiro/2016. Fonte: Boa Vista SCPC

RECUO NOS PEDIDOS DE FALÊNCIA

Segundo Flávio Calife, economista da Boa Vista SCPC, as adversidades ocorridas na economia ao longo dos últimos anos geraram cautela nas famílias, o que fez diminuir o consumo. Além disso, a retração do crédito também auxiliou na queda da inadimplência. "O consumidor está tomando menos créditos e o comércio varejista está em queda", explica Calife. "Tudo isso acaba gerando menos dívidas." Para Fábio Araújo, sócio e diretor de Operações da MFM, empresa de desenvolvimento de softwares que atende o mercado de crédito e cobrança, a tecnologia também é primordial para diminuir as novas dívidas. "O mercado de recuperação de crédito trabalha com margens baixas e alto risco, com isso, é praticamente obrigatório o investimento em novos meios de cobrar o devedor", diz Fábio. "O mote deve deixar de ser apenas 'recuperar o crédito' ou simplesmente 'cobrar'. O objetivo deve ser restabelecer a relação de consumo."

Para os próximos meses, a perspectiva é que o cenário continue sendo de menos dívidas e mais vagas de emprego para os brasileiros. "Nós achamos que esses números devem continuar", diz Calife. "Há uma tendência de melhora do mercado de trabalho ao longo do ano e isso ajuda nas condições de pagamento dos consumidores." O otimismo é reforçado por outra boa notícia divulgada pela msma Boa Vista SCPC: os pedidos de falência recuaram 13,5% em fevereiro na comparação com o mesmo mês de 2016 ■

"Há uma tendência de melhora do mercado de trabalho ao longo do ano e isso ajuda nas condições de pagamento dos consumidores"
Flávio Calife, economista da Boa Vista SCPC

FOTO: ANDRE LESSA/ISTOÉ

Cultura

CINEMA
ARTES VISUAIS
EM CARTAZ

CINEMA

"Fragmentado"

Rodado com US$ 9 milhões, o novo suspense do diretor de "O Sexto Sentido" se torna um campeão de bilheteria ao contar história de um sequestrador que tem múltiplas personalidades

Elaine Guerini, de Los Angeles

Filho de indianos, o diretor M. Night Shyamalan cresceu acreditando que o mal sempre resultaria em algo bom em sua vida – pelo menos em médio ou longo prazos. Sua filosofia de vida curiosamente se aplica ao seu novo status na indústria do cinema. Após vários tropeços na carreira, sobretudo com "Fim dos Tempos" (2008), "O Último Mestre do Ar" (2010) e "Depois da Terra" (2013), o ex-queridinho de Hollywood, apontado inicialmente como o "sucessor de Alfred Hitchcock", alcança a redenção, tornando-se um dos cineastas mais lucrativos da atualidade.

Com lançamento no Brasil no dia 23, "Fragmentado", seu mais recente thriller, custou apenas US$ 9 milhões e, mesmo sem ter estreado em todos os mercados, já arrecadou cerca de US$ 250 milhões mundialmente. Ou seja, quase 28 vezes o valor que consumiu. Em solo norte-americano, a história do sequestrador que sofre do transtorno de múltiplas personalidades figura como a terceira maior bilheteria de Shyamalan. Com renda local de US$ 135 milhões, o filme protagonizado por James McAvoy só perde para "Sinais" (2002), que somou mais de US$ 227 milhões, e para "O Sexto Sentido" (1999), responsável por mais de US$ 293 milhões de arrecadação nos EUA.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/JOHN BAER

REFÉM A atriz Anya Taylor-Joy como Casey Cooke: ela enfrenta vários algozes para sair do cativeiro

começar (quase) do zero ao ver o seu "Depois da Terra", superprodução de US$ 130 milhões, fazer apenas US$ 60 milhões de bilheteria nos EUA. O filme estrelado por Will Smith só não deu prejuízo graças ao mercado internacional, onde totalizou US$ 183 milhões. "Percebi que o público adora quando equilibro a minha espiritualidade com temas obscuros. Mas não posso extrair o aspecto sombrio. Se faço isso, deixando a luz entrar, sou acusado de ser sentimental e ingênuo. Ninguém quer que eu faça filmes na linha Disney", afirmou, rindo.

DESESPERO

Mostrando que aprendeu a lição, Shyamalan brinca com o medo do espectador diante de uma situação perversa. Em parceria com o produtor Jason Blum, da franquia "Atividade Paranormal", com quem ele trabalha desde "A Visita" (2015), buscando o terror mais psicológico. O resultado é um jogo mental cruel, que se revela muito eficaz ao longo da narrativa. Três adolescentes são sequestradas não por um homem, mas por várias pessoas, à medida que o algoz demonstra ter múltiplas personalidades (23, no total), graças a mudanças sutis do talentoso McAvoy. Três delas se destacam: Dennis, um cara atraído por meninas; Patricia, mulher frustrada por estar presa ao corpo de homem; e Hedwig, um garoto que se recusa a sair da puberdade. Como o sequestrado geralmente precisa manipular o sequestrador para sair com vida, as meninas ficam cada vez mais desesperadas ao lidarem com um algoz diferente a cada momento. "A ideia me pareceu terrivelmente divertida", diz Shyamalan. ■

"É preciso fracassar de vez em quando. Quem não faz isso, não está fazendo a coisa certa, por ter medo de abdicar das escolhas seguras", disse o diretor à ISTOÉ, em Los Angeles. Shyamalan foi forçado a

ENTREVISTA

M. Night Shyamalan

"BUSQUEI MAIS INSTINTO"

Como fez um filme de espírito independente render tanta bilheteria?
Quis voltar aos filmes pequenos. Queria saber como me sairia sem poder contratar um diretor de fotografia de renome, como Roger Deakins, com quem fiz "A Vila" (2004). Como só o seu salário tomaria quase metade do orçamento, optei por Mike Gioulakis, que faz mais TV. E assim foi com vários nomes do elenco, como Anya Taylor-Joy, e da equipe técnica. Passei a buscar menos experiência e mais instinto.

O que quis dizer ao retratar a menina vítima de abuso sexual em casa como a que se sai melhor no cativeiro?
Acredito nas filosofias que vêem o obstáculo como o melhor caminho. O mais difícil é geralmente o percurso que você precisa fazer para chegar aonde quer. Também gosto da ideia de que a vítima se transforma em algo mais, sendo mais forte que os outros.

Há sempre uma razão por trás de tudo?
Sim. Até na forma como conheci James McAvoy, na ComicCon, em 2015. Vê-lo careca, recém-saído da filmagem de "X-Men: Apocalipse", me ajudou na concepção de "Fragmentado", que eu escrevia. Percebi que, se o ator estivesse com a cabeça raspada, seu rosto seria uma espécie de quadro branco, onde ele pintaria os mais diferentes personagens.

SUTILEZAS O ator James McAvoy na pele de algumas de suas múltiplas personalidades: no total, são 23

Leia mais www.istoe.com.br

ARTES VISUAIS

por Paula Alzugaray

CUME Pontos altos e obscuros da carreira de Leonilson, como a escultura efêmera "Boa Viagem" (à esq.) e o bordado "Truth Fiction" (acima)

Vulcão revelado

Exposição realizada em Fortaleza a partir da organização catalográfica da obra de Leonilson traz à luz obras raras e inéditas

LEONILSON: ARQUIVO E MEMÓRIA VIVOS/Espaço Cultural Airton Queiroz, Unifor, Fortaleza/ até 9/7

José Leonilson Bezerra Dias (1957-1993) nasceu em Fortaleza, mas foi em São Paulo, para onde mudou-se com a família em 1961, que foi revelado como um dos expoentes máximos da arte contemporânea brasileira. Hoje, é justamente em sua cidade natal que as facetas mais desconhecidas de sua obra vêm a público. Foi a partir da organização catalográfica de sua obra completa para um catalogue raisonée patrocinado pela Fundação Edson Queiroz, de Fortaleza, que o curador Ricardo Resende preparou a mostra "Leonilson: Arquivo e Memória Vivos".

O ponto de partida é "O peão" (1987), pintura que traz uma figura humana devorada por um abismo. "Essa imagem tem muito a dizer sobre a postura do artista, sobre a forma como ele se entrega à vida. Colocada na entrada da exposição, convida o público a mergulhar em sua obra e em sua intimidade", diz o curador Ricardo Resende à ISTOÉ. Ao longo das diversas fases, a imagem do mergulho no abismo volta a aparecer em pinturas e desenhos, como em "O rapaz nos cosmos do bom abismo" (1988), ou em "São Sebastião de cabeça para baixo e rapaz pintando a ponte" (1993).

O peixe, outro elemento constante na poética do artista, aparece no trabalho mais antigo de que se tem conhecimento, datado de 1971. Escadas, corações, torres, pontes, estradas, bússolas, ilhas, quedas d'água e oceanos também formam a constelação dessa obra reconhecidamente autobiográfica e introspectiva. Mas é na figura da montanha e do vulcão que residem as grandes revelações desta exposição.

Uma sala inteira é dedicada à iconografia da montanha. Um conjunto dessas representações foi selecionado e organizado no centro do espaço expositivo, configurando o coração de toda a obra. Em suas abordagens das montanhas, o artista de fato se refere aos grandes temas que lhe foram caros: os movimentos de ascensão e queda, a ousadia, o medo e, fundamentalmente, a coragem para viver suas paixões e para enfrentar a Aids. Os trabalhos que realiza no final de sua vida, entre os anos de 1990 e 1993, quando se aprofunda no uso de tecidos e bordados, são tratados como os mais intensos e maduros de toda a obra.

A exposição se consolida com "Boa Viagem", vulcão de terra batida construído em Fortaleza, em 1986, para a exposição "Esculturas Efêmeras", organizada pelo artista cearense Sérvulo Esmeraldo. Reconstruída por primeira vez, a escultura é a mais perfeita representação das inúmeras forças contidas e ocultas reveladas na exposição.

ROTEIROS

A história e o futuro do olhar

MUSEU DA FOTOGRAFIA FORTALEZA (MFF)
Rua Frederico Borges, 545, Fortaleza

Hoje todo o mundo é fotógrafo. Com essa premissa na cabeça e uma coleção de 2 mil imagens na mão, o casal Paula e Silvio Frota abriu na semana passada o Museu da Fotografia Fortaleza (MFF), instituição inteiramente dedicada à fotografia. Se não for o único no Brasil, o MFF é sem dúvida o mais completo. O acervo abrange um arco de 200 anos, dos primórdios da técnica ao que há de mais novo em arte contemporânea.

O edifício de 2,5 mil m² foi inaugurado no sábado 11 com um recorte de 400 obras do acervo, realizado pelo curador Ivo Mesquita, ex-diretor da Pinacoteca de São Paulo. Os três andares do museu foram ocupados por quatro exposições que mostram a pluralidade dos usos da fotografia — no jornalismo, na etnografia, na arquitetura, na moda e na arte —, organizados sem hierarquias ou categorizações redutoras. Em cada um dos eixos da mostra, todos esses campos se relacionam e se acrescentam, formando discursos de grande riqueza e densidade.

A exposição inaugural do museu mostra um equilíbrio saudável entre obras icônicas de grandes fotógrafos — como a "Garota afegã", de Steve Mc Curry, primeira imagem comprada pelo casal, há 9 anos — e obras de artistas contemporâneos pouco conhecidos do grande público, assim como obras em vídeo e novas técnicas, que representam, segundo Silvio Frota, "o futuro da fotografia".

Há grandes pérolas expostas, como o bando de Lampião clicado na série "Cangaço", por Benjamin Abrahão, ou a série que o fotógrafo de guerra Gabriel Chaim realizou na Síria. Entre os segmentos da exposição, um núcleo dedicado à infância aponta para o foco da instituição na formação de novas gerações. O museu terá um projeto educativo itinerante para levar a arte da fotografia para alunos da rede pública, para populações do interior do estado e comunidades indígenas. ***PA***

COLEÇÃO Em sentido horário, a fachada do MFF e fotos de Marcel Gauterrot, José Albano, Rogério Assis e Otto Stupakoff

FOTOS: RUBENS CHIRI; PROJETO LEONILSON E PAULA ALZUGARAY; CORTESIA MUSEU DA FOTOGRAFIA FORTALEZA

EM CARTAZ

por **Celso Masson**

INÉDITO Cena de "Risco": a cidade impulsiona o movimento

DANÇA

Os rodopios da metrópole

Balé da Cidade de São Paulo inicia temporada sob direção de Ismael Ivo e com programa que busca diálogo de indivíduos com o espaço urbano

A estreia mundial da instalação coreográfica de dança "Risco", assinada pelo diretor cênico Sérgio Ferrara, e a reapresentação do balé de repertório "Adastra", do catalão Cayetano Soto, compõem o programa "Corpo Cidade", que abre a temporada 2017 do Balé da Cidade, agora sob a direção do bailarino Ismael Ivo. O programa dá início a uma série de quatro espetáculos que a companhia levará ao palco do Theatro Municipal ao longo do ano. Sob o "Corpo Antropofágico", a série busca refletir a cada espetáculo a relação dos indivíduos com a cidade de São Paulo. Os 34 bailarinos da companhia serão acompanhados por músicos da Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência do maestro Luis Gustavo Petri. A abertura será na sexta-feira 24 e em todas as apresentações haverá um bis após o encerramento. "As pessoas gostam de fotografar e filmar espetáculos e compartilhar com os amigos em redes sociais. Isso é parte da experiência cultural e, com essa ação, conseguimos aproximar o público ainda mais da programação do Theatro Municipal", diz André Sturm, Secretário da Cultura de São Paulo.

CARREIRA CONSAGRADA

Foram 32 anos fora do Brasil até o bailarino Ismael Ivo (na foto abaixo) aceitar o desafio de dirigir o Balé da Cidade, um dos corpos estáveis do Theatro Municipal. "Assumi o risco de liderar um corpo de balé que existe há 48 anos. São Paulo segue se repensando e quero entender como o habitante daqui experimenta o corpo", diz ele, que foi primeiro-bailarino da companhia no início da década de 1980, antes de seguir para os EUA e depois à Europa. Em Viena, Ivo se tornou o curador do ImPulzTanz, um dos mais importantes festivais de dança contemporânea do mundo.

AGENDA

MACHADO SEGUNDO OS BARBEIROS

Porfírio e João Pina são barbeiros rivais que relatam os estranhos acontecimentos em Itaguaí depois da construção de um asilo para doentes mentais. Eles estão em "O Alienista (contado pelos barbeiros)", peça de Toni D'Agostinho que fica em cartaz no Espaço Parlapatões, em São Paulo, até 12 de abril.

MONTAGEM PREMIADA

Sob direção de Kiko Marques, a peça "Sobre Ratos e Homens" conquistou sete prêmios em 2016. A montagem estreia no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro na quinta-feira 23. No palco, os atores Ricardo Monastero e Ando Camargo dão vida aos personagens de John Steinbeck, ganhador do Pulitzer e do Nobel de Literatura.

FOTOS: ARTHUR COSTA; BRUNO TEIXEIRA; LUCIANO ALVES; DANIELA DACORSO

DVD

O corpo segundo Bertazzo

Inspirado no consagrado método de consciência corporal do coreógrafo, bailarino e educador Ivaldo Bertazzo, o DVD "Alcance dos Sentidos" (Sesc) é um convite à reflexão sobre como podemos despertar o corpo por meio das ações do dia a dia, mostrando que é possível conquistar a plenitude sem restringir-se a movimentos curtos e limitados. "Tentei traduzir o trabalho do Bertazzo de forma harmônica, bela e atraente", diz a diretora Talita Miranda. O DVD será lançado no CineSesc, em São Paaulo, na segunda-feira 20.

MOSTRA

Frida para crianças

Resultado de uma parceria do Centro Georges Pompidou, na França, e de curadores mexicanos, a exposição "Frida e eu" conta a história da pintora sob a ótica do universo infantil. Não se trata de uma exposição de obras do acervo da artista, mas de uma experiência interativa composta por seis eixos temáticos: família, dor, natureza, auto-retrato, Paris e Diego Rivera. O conjunto permite que os visitantes se relacionem com a arte e percebam que museu também é lugar para as crianças. Até 30 de junho, na Unibes Cultural, em São Paulo.

Tom Brasil Apresenta
Siga e participe das nossas promoções
@grupotombrasil
@casatombrasil
#tombrasil
Diogo Nogueira
ALMA BRASILEIRA
ÚNICA APRESENTAÇÃO
SEX.24.MAR
CARMINHO CANTA TOM JOBIM
25.MAR
SÁBADO
CHRISTIAN FIGUEIREDO Em
26 MAR. DOMINGO
EU FICO LOKO
+ RAFAEL MOREIRA
CALL THE POLICE
31.MAR
SEXTA
JOÃO BARONE
RODRIGO SANTOS
ANDY SUMMERS
Apoio:
ESTANPLAZA
Estrella Galicia
Transportadora Aérea Oficial:
Avianca
Garanta seu ingresso
ingresso rápido
Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Alvará Prefeitura: nº 2016/26101-00 Val: 08/12/2017 | Alvará Corpo de Bombeiros: nº 263850 Val: 04/10/2017 | R. Bragança Paulista, 1281 | www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS: (11) 5046.2120

Mentor Neto

ENTRE O CÉU E O INFERNO

Lula morreu e foi para o céu.
Chegando lá, São Pedro o recebeu com certa desconfiança.
Abriu seu livro dourado, grosso como uma versão impressa do Google e calmamente correu os dedos para checar o situação ex-presidente.
Leu através do pincinet, torceu os lábios e disse em tom cordial, batucando com o dedo sobre o verbete Luiz Inácio:
- Então, Lula, meu anjo, veja... existem muitos processos em andamento lá na Terra. Vamos rever a situação antes de permitir sua entrada.
- Mas como assim? Justo eu que tirei milhões da miséria!
- Na verdade existem algumas controvérsias, por isso o Chefe mandou o Milton Freedman revisar as planilhas, você entende não é? Uma segunda opinião, fazer uns gráficos, apresentar um power point.
- Mas São Pedro, meu governo fez o maior combate à corrupção da história!
- E deu no que deu, né? Pegaram você.
- Nada foi provado!
- Estamos averiguando isso também, pedimos ao Thomas para dar uma olhada no processo todo.
- O Marcio Thomaz Bastos? - Lula não conseguiu conter o sorriso aliviado, lembrando de seu ex-ministro da Justiça.
- Não né, Lula? O Thomas Jefferson.
- Ô meu Deus...
- Olhaaaaa. Não complique ainda mais sua situação.
Lula procurava algum argumento.
- Foi no meu governo que aconteceu o maior programa de transferência de renda já realizado no mundo!
- Então...o Marx está em cima disso. Ficou de apresentar uma análise, mas você sabe como ele é prolixo...a última vez que cobrei o relatório já tinha mais de 600 páginas.
A verdade é que essas coisas levam tempo.
Lula recorreu à sua infância sofrida, ao pau de arara, às greves no ABC.
São Pedro tinha resposta para tudo, incorruptível.
Depois de semanas de negociação, São Pedro apresentou uma proposta:
- Olha, Lula, vamos fazer o seguinte: você pega ali o elevador e desce até o terceiro subsolo. Dá uma espiada lá no Inferno. Você vai ver que não é assim tão ruim. Eu peço para receberem você num esquemão VIP. Vai ter um City Tour bacana, com champanhe francesa e tudo. Aí você revê uns amigos e assim que sair o veredito aqui em cima eu chamo você. Que tal?
Lula pensou em todas as imagens do inferno que já tinha visto nos livros.
- Sabe o que é São Pedro, eu agradeço a proposta...mas vai que me esquecem lá embaixo? Ou pior! Imagina se descobrem que eu fiz o Bolsa Família e tantas outras boas ações...
São Pedro, muito equilibrado, compreendeu a preocupação.
- Bom, como eu preciso resolver esse impasse, vou fazer uma última proposta. Vamos fazer assim, você volta lá para a Terra como se nada tivesse acontecido e continua sua vida até a gente resolver por aqui, que tal?

- Olha, Lula, vamos fazer o seguinte: você pega ali o elevador e desce até o terceiro subsolo. Dá uma espiada lá no Inferno. Você vai ver que não é assim tão ruim. Eu peço para receberem você num esquemão VIP. Vai ter um City Tour bacana, com champanhe francesa e tudo. Aí você revê uns amigos e assim que sair o veredito aqui em cima eu chamo você. Que tal?

- Continuo a vida? Assim...do ponto em que eu parei?
- Claro...do ponto que parou.
- Com o Moro no meu pé, igualzinho?
- Igualzinho.
Lula pensou, coçou a barba, andou para lá e para cá e finalmente decidiu.
- Ô São Pedro?
- Diga Lula.
- Explica aí de novo o que está incluído naquele City Tour, vai.

Mentor Neto é escritor e cronista

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista